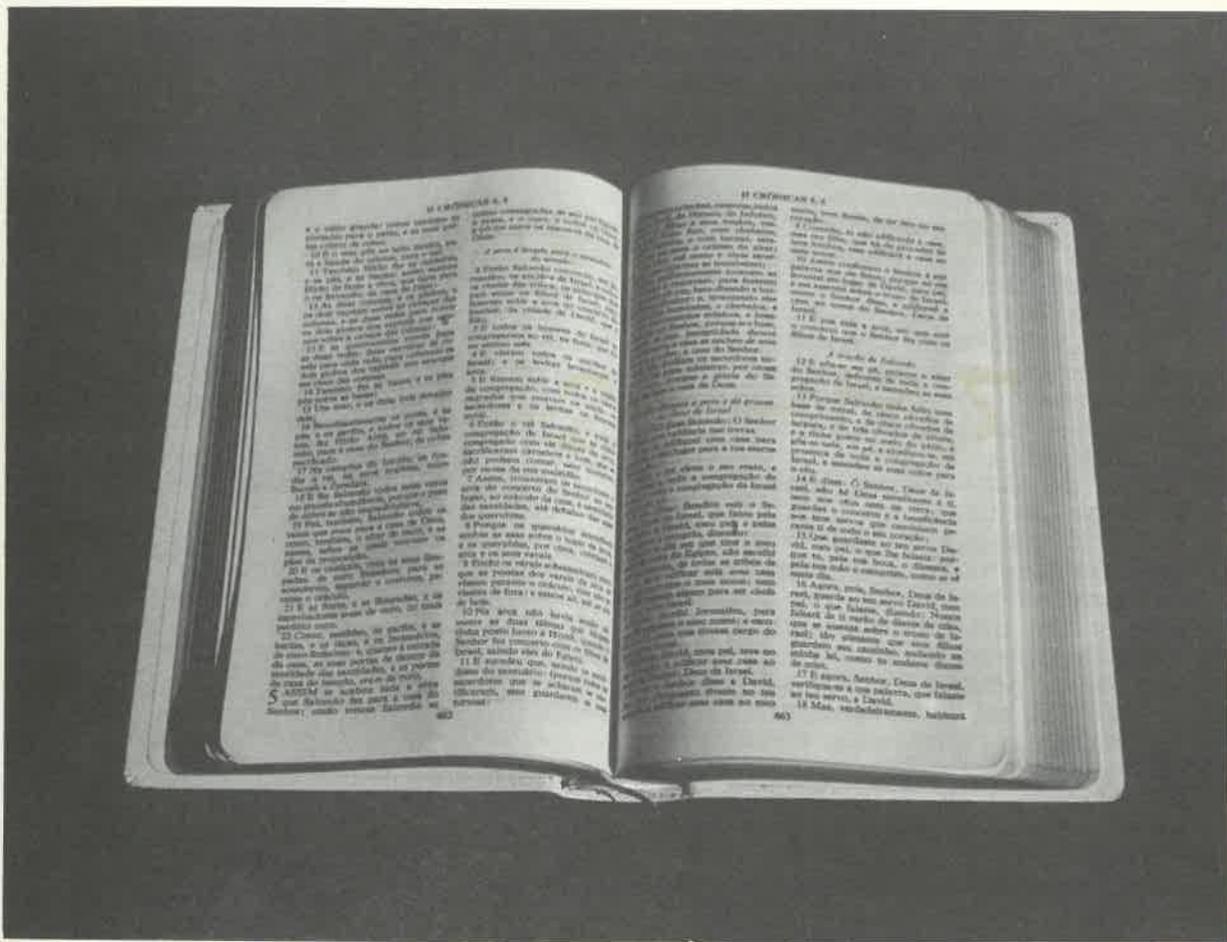


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

JANEIRO 1982

As crenças fundamentais da nossa Igreja



As Sagradas Escrituras A Trindade O Pai

As Crenças Fundamentais da nossa Igreja

Em que crêem os Adventistas do Sétimo Dia? Esta pergunta tem sido feita tantas vezes que a direcção da Revista Adventista decidiu incluir, a partir de Janeiro de 1982, dois a três artigos em cada número, no total de 27 acerca das nossas crenças fundamentais, a fim de prover uma resposta.

Numa palavra, os Adventistas crêem na Bíblia. Esta resposta apesar de bastante breve, é exacta. Já em 1847 Tiago White, um dos fundadores da Igreja, declarou: «A Bíblia é uma perfeita e completa revelação. É a nossa única regra de fé e prática.» — **A Word To The Little Flock**, pág. 13. Dois anos mais tarde a revista **Present Truth** (Verdade Presente), o primeiro periódico Adventista do Sétimo Dia fez uma afirmação idêntica: «A Bíblia é o nosso mapa — o nosso guia. E a nossa única regra de fé e prática, à qual deveríamos aderir firmemente.» — Dezembro, 1849, pág. 46.

Contrariamente ao que muitas outras igrejas têm feito, os Adventistas têm firmemente recusado adoptar um credo formal, receando que ao fazê-lo isso tivesse um efeito adverso na sua contínua busca da verdade. Mas formularam uma Declaração de Crenças Fundamentais. Esta declaração, que realça a sua compreensão corrente das doutrinas Bíblicas básicas, tem sido revista de tempos a tempos, tendo a revisão mais recente sido efectuada em 1980 na sessão quinzenal da Conferência Geral em Dallas, Texas, Estados Unidos da América.

A introdução da declaração começa com este parágrafo: «Os Adventistas do Sétimo Dia aceitam a Bíblia como seu único credo e mantêm certas crenças fundamentais como sendo ensinadas pelas Sagradas Escrituras. Estas crenças, tal como irão ser apresentadas, constituem a compreensão e expressão da igreja quanto ao ensino das Escrituras. A revisão desta declaração pode ser feita numa sessão da Conferência Geral quando a igreja dirigida pelo Espírito Santo, for levada a uma maior compreensão da Verdade Bíblica ou encontrar melhor linguagem para expressar os ensinamentos da Santa Palavra de Deus.»

Estes artigos especiais da Revista Adventista oferecem uma breve mas equilibrada discussão de cada uma das 27 crenças fundamentais da igreja. Cada discussão tem um título e está numerada a fim de corresponder à declaração de Dallas. A direcção da Revista Adventista crê que a publicação destes artigos realce, com exactidão, a compreensão presente da igreja destas 27 doutrinas. A declaração oficial destas crenças fundamentais, das quais estes artigos são uma expansão, encontra-se nas páginas 5 a 8 do **Seventh-day Adventist Yearbook** de 1981.

SUMÁRIO

- As crenças fundamentais da nossa Igreja
- Editorial
- As Sagradas Escrituras
- A Trindade
- O Pai
- A Sacudidura
- Podemos enxergar a linha divisória
- Nascer para não morrer
- Educação Sexual
- Na Roménia com amor
- A Obra da Intemperança
- O Estranho voo de Alda
- Notícias do Campo

Revista Adventista

Publicação mensal

JANEIRO DE 1982
ANO XLIII N.º 424

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÁNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 0844

2686 SACAVÉM CODEX

Execução gráfica:

SANTOS & COSTA, LDA. - artes gráficas
Vale Travelho — 2480 Porto de Mós

Preços:

Assinatura Anual . . . 200\$00
Número Avulso 20\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Prezados Irmãos:

No mês de Janeiro a igreja ver-se-á envolvida em actividades relacionadas com a Liberdade religiosa.

Neste momento estão a ser discutidos dois diplomas oficiais de grande valor para o País em geral e para a Igreja em particular. São eles a nova Constituição e o Estatuto do Objector de Consciência.

Se cada um conseguisse colocar na Constituição e no Estatuto todas as ideias que satisfizessem os seus desejos, quão grande baralhada existiria! Cremos, no entanto, que há ideias básicas sobre as quais os partidos deveriam estar de acordo e que no caso das liberdades fundamentais dever-se-ia respeitar o que está estipulado a nível internacional na Declaração Universal dos Direitos do Homem e outros acordos semelhantes.

Temos tido contactos com alguns elementos dos partidos e a eles temos demonstrado o nosso interesse para que fique bem vincado na Constituição além da separação Estado-Igreja a igualdade de tratamento de todas as comunidades religiosas devidamente reconhecidas. Deste princípio resultaria certa igualdade de tratamento de que não queremos esquecer o uso do tempo de antena na Rádio e TV, em que a Igreja Católica tem, no primeiro caso sido grandemente beneficiada e no segundo é-lhe dado o exclusivo.

Também no capítulo do trabalho focámos a vantagem de ao trabalhador ser dada a possibilidade de lhe ser respeitado o seu dia de descanso, de acordo com as suas convicções religiosas.

No artigo sobre o Objector de Consciência apelámos para a manutenção do Serviço Civil, o que daria, cremos, maiores possibilidades aos nossos jovens de servir a Deus e o seu País sem outros problemas.

Os vários estatutos do Objector de Consciência propostos à Assembleia apresentam certas ideias básicas — a definição de objector deve ser feita de tal maneira que aqueles que o são por convicção se encontrem salvaguardados dos que o serão por conveniência.

Também há, neste aspecto, inúmeras ideias expressas de parte a parte que não será possível, em boa consciência, serem todas incluídas no Estatuto final.

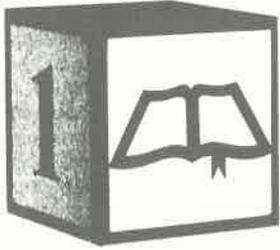
Vários contactos têm sido feitos e esperamos que eles resultem num estatuto que sirva a generalidade dos objectores em que estarão incluídos os nossos jovens.

Gostaríamos de pedir a oração da Igreja sobre estes dois diplomas para que o Senhor faça mais e melhor que nós às vezes sabemos expor.

Gostaria igualmente de avisar todas as nossas igrejas, jovens e pais, que os Departamentos da Liberdade Religiosa e Juventude estão habilitados a dar aos nossos jovens todas as informações sobre estes problemas. São eles os canais que a Denominação usa para defender os interesses de todos os nossos jovens.

Encontramo-nos numa época em que precisamos de estar atentos a estas questões, procurando servir a Deus e o próximo, mas chamando a atenção para este direito fundamental, do qual damos testemunho através da Revista «Consciência e Liberdade». Dentro de algum tempo teremos à nossa disposição o n.º 3/4. Façamos de forma a que ele seja um elemento missionário em nossas mãos, levando aos outros o conhecimento dos problemas do respeito pela consciência alheia. Importante documento, a Revista «Consciência e Liberdade» poderá predispor e sensibilizar certo público para este assunto.

J. Morgado



As Sagradas Escrituras

O Deus da Bíblia é um Deus que Se revela a Si mesmo a nós. Ele não nos deixa a sós no nosso estado de perdidos, alienados d'Ele por causa do pecado. Ele vem até nós, revelando-nos o Seu carácter, a Sua vontade, oferecendo-nos a salvação que Ele nos proveu. Ele é o Deus que falou: «Muitas vezes e de diversos modos outrora falou Deus aos nossos pais pelos profetas. Ultimamente nos falou por Seu Filho que constituiu herdeiro universal, pelo qual criou todas as coisas». (Heb. 1:1-2).

As Sagradas Escrituras, compreendendo o Velho e o Novo Testamentos, são o registo vivo da fala de Deus. Elas são mais do que a história de encontros divinos do passado, mais do que memoriais da fé de gerações passadas — elas são a Palavra de Deus. Foi Deus o Espírito Santo quem, primeiramente, as trouxe à existência, operando na mente dos escritores bíblicos (2 Pedro 1:20-21). O mesmo Espírito move-se através das Escrituras hoje, dirigindo-se a nós pessoalmente, chamando-nos de volta a Deus, convencendo-nos do pecado, iluminando as nossas mentes, e restando os nossos corações: «Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações» (Heb. 3:7-8). Uma vez que Deus é o autor das Escrituras, elas são vivas e imutáveis.

Tal como Jesus, o encarnado Filho de Deus, as Escrituras são o verbo feito carne (João 1:14). Elas são uma junção única do divino com o humano. Deus não ditou as Escrituras, nem no-las deu numa linguagem desconhecida do nosso mundo. Em vez disso, Ele revelou-Se em pessoas — pessoas com uma variedade de culturas, pessoas que eram bem ou pobremente educadas, pessoas de sangue real ou do povo. Deus actuou nas suas mentes, inspirando-as com a Sua mensagem para a humanidade; a seguir, essas pessoas expressaram os ideais divinos nas suas próprias palavras. Deste modo a Bíblia é ao mesmo tempo inteiramente humana, mas mais do que humana. Deus fala através das suas palavras humanas, pensamentos, padrões, e história. Embora a Bíblia tenha muitos escritores, tem apenas um único Autor.

O eterno Deus ainda fala por meio das Escrituras Sagradas. A todo aquele que as abrir com um coração inquiridor Ele revela-Se a Si mesmo como o Seu Autor.

As Escrituras são aptas a fazer-nos «sábios para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus» (2 Tim. 3:15). Elas são infalíveis em revelar o plano de Deus para a redenção da humanidade perdida. Tanto no Velho como no Novo Testamento esse plano é o mesmo, centralizando-se em Jesus Cristo. Toda a Escritura, quer profecia no Velho Testamento ou o seu cumprimento no Novo, testifica d'Ele (João 5:39; 1 Pedro 1:10-11).

Ele, a Palavra de Deus que se tornou carne (João 1:1, 2, 14), é a pessoa central da Palavra escrita de Deus.

Porque Deus não muda, a revelação do Seu carácter nas Escrituras é imutável. Porque a Sua maneira de salvar homens e mulheres perdidos é uma só, a descrição das Escrituras dessa maneira não pode jamais ser substituída ou invalidada. Porque a Sua vontade é fixa, a sua função instrutora é indispensável. E porque elas são a palavra de Deus, elas proclamam a cada um de nós para a salvação e obediência. Num mundo de fluxo e mudança, de alteração de valores e de reivindicações conflituosas acerca da verdade, elas permanecem como a norma infalível. Elas são uma lâmpada para os nossos pés e uma luz para o nosso caminho (Sal. 119:105). Elas provam a nossa experiência, a fim de não cairmos presa dos nossos sentimentos. Elas dizem-nos como viver dia a dia. Elas lembram-nos que somos filhos e filhas do Deus vivo, criados por Ele, amados por Ele, aceites por Ele em Jesus Cristo, e destinados a viver com Ele eternamente (2 Tim. 3:16-17). Nelas encontramos Jesus, o Verbo feito carne, o nosso Salvador e Senhor. Ao nos alimentarmos delas «nascemos de novo» (1 Pedro 1:23) e somos transformados diariamente na Sua imagem (2 Cor. 3:18).

Deste modo as Escrituras são a nossa luz, a nossa comida, o nosso refúgio. Assim como elas guiaram o povo de Deus em todas as épocas, assim são elas ainda «gozo e alegria» dos nossos corações (Jer. 15:16), a nossa consolação quando enlutados, o nosso conselheiro na prosperidade, e a nossa esperança de vida eterna.

A abordarmos o estudo das Escrituras, devemos lembrar-nos o seu carácter único. Meios ordinários de investigação são inadequados; precisamos da direcção do Espírito Santo. As coisas espirituais são discernidas espiritualmente (1 Cor. 2:11-14). Devemos ser abertos para com as Escrituras como a Palavra de Deus, prontos a receber instrução que Deus tem para nós. «Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas» (Apoc. 2:7, 11, 17, 29,; 3:6, 13, 22).

O convite de Deus a todos os homens e mulheres é «Provai e vede que o Senhor é bom» (Salmos 34:8). A todo aquele que abre a Bíblia com um coração inquiridor Ele revela-se a Si mesmo como o seu Autor.

As Sagradas Escrituras estão vivas com a Sua vida: Ele, o Deus que fala, ainda fala hoje.

Para estudo adicional:

Ver Prov. 30:5-6; Isa. 8:20; João 10:35; 17:17; I Tess. 2:13; Heb. 4:12.



A Trindade

Embora outras religiões incluam uma «trindade» no seu panteão, somente o Cristianismo é marcado por uma crença num Deus Triúno — um Deus vivo e verdadeiro (existindo uma unidade de três Pessoas coeternas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo. As pessoas divinas nesta Divindade Triúna são imortais, todo-poderosas e oniscientes.

A Divindade é infinita e para além da compreensão humana, contudo conhecidas até à extensão em que se têm revelado a Si mesmas. Os membros da Divindade têm-se revelado a Si mesmos por meio das obras das Suas mãos na natureza, de obras providenciais, e na Palavra escrita — a Bíblia, e na Palavra viva — Jesus Cristo.

As Escrituras ensinam que Deus existe em três pessoas distintas, a Trindade:

1. *Deus o Pai* — «Para nós há um só Deus, o Pai de quem é tudo» (1 Cor. 8:6). «Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos e por todos em todos» (Efes. 4:6).

2. *Deus o Filho* — «Porque n'Ele (Cristo) habita corporalmente toda a plenitude da divindade» (Col. 2:9). «Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo» (Tito 2:13).

3. *Deus o Espírito Santo* — «Pedro disse: Ananias, porque tomou conta Satanás do teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo?... Não mentiste aos homens, mas a Deus» (Actos 5:3,4). «Deus no-las revelou pelo Seu Espírito. ...Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem que nele está? ...ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus» (1 Cor. 2:10-11).

As três pessoas da Divindade são descritas na Bíblia como interligadas umas com as outras de maneira idêntica à que se verifica entre as pessoas. Elas usam pronomes pessoais quando falam umas das outras (ver Mat. 17:5; João 16:13, 28; 17:1). Elas amam e glorificam umas às outras (ver João 3:35; 15:10; 16:14). O Pai envia o Filho (Mat. 10:40), o Filho ora ao Pai (João 17:18), e o Pai e o Filho enviam o Espírito Santo como Seu agente (João 14:26; 16:7). As pessoas da Divindade são tão distintas que Se podem dirigir umas às outras, ama-

rem-se umas às outras, e agirem em relação umas com as outras. Cada uma delas tem também uma obra específica a realizar até mesmo quando operam juntas em actividades tais como a criação e a redenção.

A declaração Bíblica de que «Deus é amor» (1 João 4:8) aplica-se igualmente a cada pessoa da Divindade. De facto, para Deus ser amor desde a eternidade pressupõe mais do que uma pessoa na Divindade. Se Deus fosse apenas uma pessoa na eternidade, o Seu amor teria estado limitado ao amor a Si mesmo.

Embora nenhuma passagem das Escrituras declare formalmente a doutrina da Trindade, esta é assumida como um facto pelos escritores Bíblicos e mencionada diversas vezes. Ela encontra-se implícita em Génesis 1, onde Deus e o Espírito de Deus são descritos actuando na Criação. O Novo Testamento torna também claro que Cristo participou na Criação, como criador activo de facto (João 1:3; Col. 1:16-17; Heb. 1:2). Mateus 28:19 ordena o baptismo «em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo». Aqui a doutrina da Trindade parece ser realçada de maneira tal a conferir-lhe forte ênfase como ponto de fé.

Na ocasião do baptismo de Cristo a realidade da Divindade Triúna esteve evidente no aparecimento das três pessoas duma vez. Mateus 3:16-17 descreve Deus o Filho — Jesus — sendo baptizado. O Espírito de Deus manifestou-se na forma duma pomba descendo sobre Ele. Ao mesmo tempo ouviu-se a voz de Deus o Pai proclamando: «Este é o Meu Filho Amado em quem Me comprazo».

Lucas 1:35 inclui todas as três pessoas da Divindade no anúncio do anjo a Maria de que o Céu a havia escolhido para ser a mãe do Messias. O Espírito Santo deveria vir sobre ela. O poder do Altíssimo a haveria de cobrir com a Sua sombra. E o Filho de Deus deveria nascer dela.

Jesus reconheceu a distinção entre as pessoas da Divindade quando declarou: «Quando vier o Consolador, que Eu da parte do Pai vos hei-de enviar, aquele Espírito de Verdade, que procede do Pai, Ele testemunhará de Mim». (João 15:26).

A chamada «benção apostólica» de Paulo também reforça este ensino. Numa oração dirigida a Cristo para graça, ao Pai para amor e ao Espírito Santo para comunhão o apóstolo inclui as três pessoas da Divindade: «A graça do Senhor Jesus Cristo e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com vós todos. Amén». (2 Cor. 13:14).

Provas tradicionais de Deus

Somente pela fé podemos aceitar a existência da Trindade. Contudo, a razão fornece evidências que apoiam a nossa crença em Deus. Através dos séculos os teólogos têm desenvolvido o que se tornou conhecido como as provas tradicionais de Deus. São elas:

1. *A prova moral* — O anseio de cada pessoa para o «supremo bem» implica a existência dum ser moral. A consciência e a moral distinguem os humanos dos animais. Deve haver uma fonte independente e coerente da moral humana — Deus.

2. *A prova mental* — As qualidades humanas da mente, imaginação, e inteligência podem apenas ser explicadas por meio da postulação quanto a um Ser todo-inteligente.

3. *A prova cronológica* — Porque cada efeito tem a sua causa, uma cadeia infinda deve proceder de volta para a «Primeira Causa» ou «Promotor». Coisa alguma pode proceder do nada.

4. *A prova teológica* — As intrincadas estruturas e modelos encontrados na natureza, que variam da borboleta ao cérebro humano, tornam necessário a existência dum inteligente Criador. É difícil a alguém que já construiu um computador crer que

o fabuloso computador — o cérebro humano — poderia ter surgido por acaso.

5. *A prova ontológica* — O Arcebispo de Cantuária, do século XI, Anselmo, definiu Deus como «um Ser superior a todas as coisas.» Ele raciocinava que, sendo a existência uma parte dum tal perfeito e necessário Ser, este Ser deveria, na verdade existir. Se é possível que um tal concebível Ser exista, então Ele deve existir na realidade.

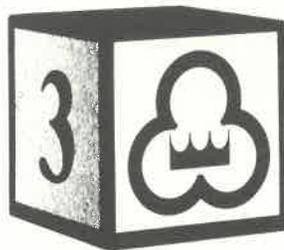
6. *A prova experimental* — Difundidas experiências religiosas indicam que deve haver alguma coisa ou Alguém por detrás delas. O facto de que tantas pessoas em toda a parte têm sentido Deus nas suas vidas torna claro que há um Deus que criou e sustém o mundo.

Estas «evidências de Deus» têm os seus apoiantes e os seus detractores desde que foram pela primeira vez formuladas. No século passado abundaram mais os últimos que os primeiros. Mas recentemente muitos dos filósofos e teólogos que estudam tais assuntos têm estado a observar estas velhas evidências segundo uma nova maneira, tomando-as mais a sério e, em certos casos, adaptando-as e actualizando-as a fim de as conformarem com o pensamento corrente.

Para além destas evidências racionais, contudo, Deus convida-nos a conhecê-l'O por experiência. O Deus triúno promete: «E buscar-Me-eis, e Me achareis, quando Me buscardes de todo o vosso coração» (Jer. 29:13).

Para estudo adicional:

Ver Deut. 29:29; Efés. 4:4-6; I Ped. 1:2; I Tim. 1:17



O Pai

Aborrecidos com o culto do eu, muitas pessoas hoje estão olhando para alguma coisa melhor.

E há alguma coisa melhor, alguma coisa mais satisfatória — conhecer a Deus. Felizmente, Deus quer que O conheçamos, por isso Se revelou a Si mesmo de muitas maneiras — em primeiro lugar, na Bíblia.

A Bíblia não faz qualquer tentativa directa para provar a existência de Deus — assume-a. As primeiras palavras da Bíblia «No princípio criou Deus os céus e a terra» (Gén. 1:1), revelam muito acerca de Deus. Antes que o mundo existisse, Ele existe. Ele é o Criador e a Fonte da matéria e da vida.

Todavia, há muito acerca da natureza essencial de Deus que nós não conhecemos, porque Ele não

no-lo revelou. Entre essas coisas que não foram reveladas estão a natureza da Sua essência e como pode Ele ser eterno, infinito, e onnipresente. Mas a Sua natureza é, até certo ponto, compreendida na maneira como Ele trata connosco, assim como naquilo que Ele nos diz acerca de Si mesmo. O ponto central da Sua auto-revelação é a Sua certeza de «amor constante».

O Novo Testamento, especialmente, descreve Deus como o nosso amoroso Pai celeste (Mat. 5:45; 1 João 4:8). Pela adopção em Cristo, tornamo-nos Seus filhos e filhas (João 1:12, 13). Deus, o nosso Pai celestial, não é alguma espécie de força impessoal.

A declaração de Jesus à mulher samaritana junto ao poço de Sicar de que «Deus é espírito»

(João 4:24) não se destinava a indicar que Deus não tem forma ou personalidade ou actividade. A declaração de Cristo está relacionada com o poder e a qualidade e não com a essência do Seu Ser. A natureza do infinito Deus está para além da dos humanos finitos e não deve ser confundida com a nossa natureza. Ele é sobrenatural e excelso, para além da nossa capacidade de compreensão. Ele existe num plano, ou dimensão, que nos é incompreensível.

Todavia o conceito Hebraico de espírito é mais concreto do que abstracto. Deus ocupa espaço embora seja invisível aos olhos humanos. Fomos criados à Sua imagem (Gén. 1:27), o que indica que Ele tem uma forma específica. Através de toda a Bíblia Ele é referido como uma pessoa. Embora, sem dúvida, os termos usados nas Escrituras para O descrever sejam seleccionados devido a serem facilmente compreendidos pelos seres humanos, eles O retratam como uma pessoa. Ele fala, ouve, vê e escreve. Ele lamenta, ofende-se, manifesta ira e ale-

gria. Ele possui uma vontade (2 Cor. 1:1; Salmos 40:8), julga (Rom. 2:16; Sal. 7:11), perdoa (Isa. 55:7), e guarda segredos (Deut. 29:29). Contudo Ele está acima de tudo. Tudo criou, e a tudo sustém. Ele é onnipotente (Apoc. 19:6), sublime e santo (Isa. 57:15), onisciente (1 João 3:20), possui sabedoria infinita (Efés. 1:8), é eterno e imortal (1 Tim 1:17), Jer. 23:24) — isento de todas as limitações do espaço nas Suas actividades.

Além disto, Deus mesmo é o centro que determina e dirige o que está a acontecer no nosso universo. Ele concebe propósitos e opera para que os Seus propósitos sejam levados a cabo e cumpridos.

As qualidades e poderes exibidos em Deus o Filho e Deus o Espírito Santo também nos revelam como é o Pai.

Para estudo adicional:

Ver Apoc. 4:11; 1 Cor. 15:28; João 3:16; Exo. 34:6-7; João 14:9.

MANUEL N. CORDEIRO

A Sacudidura

Quando chega o tempo do Verão é normal vermos os agricultores ocupados na colheita e sega dos seus cereais que semearam na altura própria.

Durante séculos, e até há bem pouco tempo, essa tarefa era exclusivamente manual. Actualmente ainda há quem use esses processos antigos, mas é comum fazer-se todo esse trabalho mecanicamente.

Essa tarefa exigia várias fases: ceifa, juntar em molhos, transporte para a eira, debulha, cirandagem e enceleiramento.

Creio que a maior parte dos nossos leitores conhece estas diversas fases. Iremos considerar, de um modo especial, a fase que está relacionada com o título deste artigo.

Cirandagem Literal

Esta fase precede precisamente o enceleiramento do cereal. Era feita com um crivo, joieira ou

ciranda donde procedem as palavras crivagem, joieiramento ou cirandagem.

A fim de libertar o cereal (trigo, cevada, centeio, etc.) de todas as impurezas tornava-se necessário que se procedesse à sua cirandagem. A pessoa ao cirandar sacudia o grão no crivo. As pequenas partículas de palha que ainda estivessem misturadas com o cereal eram afastadas pelo vento ou aragem. Os grãos chôchos caíam do crivo para o chão, enquanto que os partidos caíam igualmente.

Só depois de terminada esta operação o agricultor recolhia o seu trigo ou outro cereal no seu celeiro, o qual constituía a base do seu sustento e da sua família.

Cirandagem Espiritual

Nosso Senhor Jesus Cristo usou muitas ilustrações, retiradas de tarefas da vida quotidiana do Seu tempo, a fim de ensinar lições profundas e sublimes acerca da salvação eterna que Ele veio trazer à terra e ao mesmo tempo revelar por essas ilustrações simples e bem conhecidas a maneira como o nosso Deus trata connosco.

Assim como o agricultor cirandava o seu trigo antes de o guardar no celeiro, assim também Deus

MANUEL N. CORDEIRO

Pastor da Igreja de Leiria e Redactor da Revista Adventista

irá cirandar o Seu povo precisamente antes de o vir recolher para o Seu celeiro celestial.

Todos serão provados para ver se a sua fé é genuína ou espúria. Uns serão provados de uma maneira e outros de outra, mas ninguém deixará de o ser.

Partículas de Palha no Meio do Trigo

Assim como as pequenas partículas de palha que acompanhavam o trigo era atiradas para fora do crivo, levadas pela aragem ou vento quando a pessoa sacudia o trigo, assim será com aqueles cuja fé não é genuína. Estavam no meio do povo de Deus como essas partículas de palha o estavam entre os grãos de trigo, mas não haviam mudado a sua natureza. Eram falsos crentes. Foram atraídos para a igreja e se unido a ela, supondo que, com isso, conseguiriam maiores vantagens materiais, melhor posição social ou escapar ao juízo final, mas ao serem provados ou constatarem que as suas aspirações não se realizam abandonam a igreja ficando dessa maneira separados do trigo. Assim separados jamais poderão ser recolhidos no celeiro celestial.

Certa vez ouvi a história duma senhora que se unira à igreja supondo que com isso alcançaria certas vantagens materiais. Alguém lhe havia dito: «Sabe, eles naquela igreja recebem muito dinheiro da América!» Assim, atraída pela perspectiva de alcançar dinheiro da igreja, foi baptizada e aceite no seio da igreja. Mas ao aperceber-se que em vez de receber da igreja bens materiais, era solicitada a participar com os seus dízimos e ofertas na edificação da igreja, ficou muito irritada e abandonou a igreja.

A sua fé não era genuína. Era uma falsa crença. Misturara-se com os crentes para receber as bênçãos a eles prometidas, mas não estava disposta a participar com os seus bens terrestres na edificação da igreja. O seu coração não estava mudado. Apenas tinha os seus interesses nos bens materiais desta terra. Deste modo manifestou ser incapaz de avaliar os bens eternos e deles vir a participar.

Os Grãos Chôchos

Há depois uma outra classe de professos crentes na igreja que se assemelham aos grãos chôchos do trigo. Estes experimentaram, a princípio, um certo crescimento, mas ao sobrevir nas suas vidas certas provas, falta de chuva, sol a mais, vento fustigante, mirraram e deixaram de se desenvolver. Estão misturados com o trigo mas incapazes de subsistir na prova final da cirandagem.

Tais pessoas são anões espirituais. Quase cristãos, mas não o sendo completamente, estão completamente perdidos. O grande Agricultor não os poderá receber no Seu celeiro celestial, pois a sua constituição é imperfeita.

Lembro-me de um jovem que se uniu à igreja. Era entusiasta e dinâmico, mas por outro lado, notava-se que era indeciso e pusilânime. Não tinha vontade própria e com facilidade desfalecia e desmolarizava. Assim, deixou de crescer na fé e finalmente abandonou a igreja.

Os Grãos Partidos

Depois há aquelas pessoas que são comparadas aos grãos partidos. Julgam-se grande coisa. Em tudo se julgam superiores aos seus irmãos. São críticos, presunçosos, autoritários, arrogantes, vaidosos, soberbos, orgulhosos, sabichões e egoístas. Costumam comparar-se com os seus irmãos com o único objectivo de mostrarem que lhes são superiores.

Vêm para a igreja atraídos pela ideia de dominar. De imporem as suas ideias e caprichos. Mas quando nem todos os irmãos concordam com tal procedimento, ofendem-se e agastados com tal atitude dos seus irmãos abandonam a igreja.

Há outros que, por saberem que a igreja possui a verdade, desejam aproveitar esta vantagem para criticar e atacar todos os que se não submetem às suas ideias. São impulsivos e autoritários. Ao se verem incapazes de conseguir apoio geral acabam por se afastar também da igreja.

Tais pessoas supõem-se ser grandes virtudes, mas face à prova, por vezes bem pequena, quebram e revelam com isso que eram imperfeitos. Sendo quebradiços mostram que a sua fé não era genuína. Que a sua natureza não era perfeita. A tais pessoas jamais Deus recolherá no seu celeiro. Ficarão junto com os demais, pois o seu valor, aos olhos de Deus, é igual ao daqueles. O valor que realmente conta para a eternidade é aquele que nos é atribuído por Deus e não aquele que nos atribuímos a nós mesmos.

Uma vez ouvi a história de um homem que pertenceu à nossa igreja e se julgava a si mesmo uma grande virtude e a pedra basilar da sua igreja. Um dia a sua igreja esteve durante algum tempo sem pastor e como ele era ancião foi-lhe pedido para tomar conta da direcção espiritual da igreja. A sua presunção aumentou. Quando mais tarde veio um pastor para dirigir a igreja, este nosso irmão, embora não o desejando manifestar a princípio, sentiu-se muito ofendido por não poder continuar a mandar e a controlar tudo na sua igreja. Houve dificuldade da sua parte em se adaptar às novas circunstâncias e, ferido no seu orgulho pessoal, abandonou a igreja.

Este foi também o caso do fariseu que se considerava superior ao publicano. «Não sou como os demais homens, nem ainda como este publicano». Assim deixou de ser justificado e pereceu na sua justiça própria.

Os Grãos Perfeitos

Há, felizmente, aquelas pessoas que são semelhantes aos grãos perfeitos do trigo. Embora poucos em número, são contudo o objecto supremo e especial do cuidado de Deus na terra.

A sua fé é genuína. Foram atraídos para a igreja não por vantagens temporais ou interesses egoístas ou materiais, mas pela fé sincera e singela no amor de Deus manifestado em Cristo Jesus na cruz do Calvário.

Reconhecem os seus erros e os seus pecados e sobretudo a sua incapacidade de alcançarem a libertação de tais pecados. Confiam no poder manifestado por Jesus ao ressuscitar dos mortos para

lhes lavar tais pecados com o Seu imaculado sangue derramado na cruz.

Deste modo são dignos de ser chamados por Cristo na Sua vinda: eleitos e fiéis.

Li certa vez a história de um irmão que ao ter conhecimento da verdade decidiu aceitá-la e vivê-la no seu coração. Em todos os aspectos da sua vida procurava praticar os conhecimentos adquiridos na Palavra de Deus.

Anteriormente era ambicioso, passou a ser resignado com o que Deus lhe permitia adquirir. Era orgulhoso, passou a ser humilde. Era autoritário, passou a ser submisso.

Apesar das provas por que passou com os seus familiares e até com alguns falsos irmãos, manteve-se fiel até ao fim.

Tal irmão, creio, poderá ter dito com o apóstolo Paulo, ao chegar o seu fim: «Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua Vinda». (2 Tim. 4:7-8).

Perseverança Face à Prova

Antes de sermos selados por Deus, Ele provará a nossa fé, «pois por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus». (Actos 14:22).

Jesus disse, certa vez a Pedro, «Simão, Simão, eis que Santanás vos pediu para vos cirandar como trigo». (Lucas 22:31). De acordo com estas palavras podemos concluir que Deus permitirá, em muitos casos, a Satanás e aos seus agentes provarem-nos, como o permitiu em relação com o seu servo Jó. (Jó 1:12).

Há árvores que no Verão nenhuma diferença fazem das demais. Mas ao começarem a ser fustigadas com os ventos gélidos do Outono, deixam cair as suas folhas e no Inverno apresentam-se despidas da sua folhagem, enquanto que árvores como o cipreste ou o pinheiro permanecem inalteráveis mesmo perante os gelos mais rigorosos do Inverno.

Assim necessitam de ser os crentes. Mesmo no aperto da angústia manterem-se inabaláveis na sua fé.

Os filhos de Deus estão sendo, actualmente, provados em todos os países e lugares. Alguns devido à guerra têm sido privados de tudo o que possuíam. Outros devido a catástrofes ficaram apenas com o vestuário que envergavam. Mas a todos os que se têm mantido fiéis o Senhor não os têm desamparado. E Ele a seu tempo os libertará deste mundo de dor e de pecado, se não desfalecerem na sua fé e se se mantiverem fiéis até ao fim.

O profeta Amós (cap 9:9) refere-se à cirandagem com estas palavras: «Porque eis que darei ordem, e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra um só grão».

Notai a promessa do Senhor. «Não cairá na terra um só grão». Isto significa que todo aquele que for grão perfeito, ou seja, cristão genuíno, não importa quão fortemente seja sacudido ou abalado o Senhor o preservará de cair.

Desejo terminar a mensagem deste artigo cha-

mando a atenção dos nossos prezados leitores para o facto de que a provação que tivermos de enfrentar, pessoal e individualmente, não será igual para todos nós. Muitos de nós, quem sabe, seremos provados na prosperidade ou abundância. Isto faz-me lembrar a história de um nosso irmão que certa vez disse a outro irmão: «Irmão F nem que tenha de morrer à fome jamais trabalharei ao sábado». Devido à sua firmeza nesta sua atitude suportou certas privações e dificuldades de vária ordem. Chegou a ter de trabalhar arduamente na construção duma estrada e sempre que depunha as ferramentas à sexta-feira, antes do pôr-do-sol, era duramente ridicularizado pelos seus colegas. Mas apesar das condições bastante adversas em que teve de viver e trabalhar, manteve-se fiel ao Sábado do Senhor.

Mais tarde, quando surgiu a oportunidade, emigrou para um país mais próspero que o seu e no qual tinha mais facilidades de guardar o Sábado. Mas quando certo dia lhe ofereceram pagar a dobrar, isto é, 100% mais, as horas de Sábado, acabou por ceder e passar a trabalhar no santo dia do Senhor. Como resultado, mais tarde, quando já a sua esposa estava em viagem para se juntar e ele, na semana antes da sua chegada, juntou-se com uma mulher, natural desse país, e nem sequer quis ver a sua esposa e filhinha quando finalmente ali chegaram. Afastou-se completamente da igreja apesar de ter sido bastante aconselhado e admoestado a considerar a sua posição em relação à igreja e ao seu lar.

Conclusão

Pois, prezados irmãos, Satanás conhece bem os nossos pontos fracos e nos ataca por aí mesmo. Nunca pensemos que iremos ser tentados ou provados da mesma maneira: na privação, na angústia, na miséria ou na pobreza.

Estejamos, pois, alerta e em guarda, pois não sabemos por que lado o inimigo vai atacar a fim de nos sacudir para fora da igreja. E assim deixemos de ser recolhidos, por Jesus por ocasião da Sua Vinda, como trigo perfeito, no Celeiro Celestial do Seu Pai e nosso Deus.

«Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida» (Apoc. 2:10).

«Aquele que perseverar até ao fim será salvo». (Mat. 24:13).

Possa esta ser a experiência de cada um de nós.

Assine e divulgue a

Revista Adventista

Podemos enxergar a Linha Divisória?

Certa vez, a quando de uma visita a Manaus, em companhia do Director de Colportagem da Missão Central-Amazonas, Pastor Rui Linhares, e de um colporteur, fomos conhecer o famoso fenómeno do encontro das águas.

Numa pequena lancha colportoreira aproximámo-nos do local onde as águas escuras e límpidas do rio Negro se encontram com as águas barrentas do rio Solimões para formar o colossal rio Amazonas, cujas águas descem em direcção ao Oceano Atlântico.

O espectáculo é surpreendente, preciosíssimo e até desconexo. Impressiona a qualquer observador por mais precavido que seja; as águas encontram-se mas não se misturam, formando uma linha divisória bem definida entre ambas que desse modo, bravias e em opulenta desordem, caminham por muitos quilómetros para, só então, se confundirem numa massa líquida, fantástica e aterradora.

Tempos depois, pensando nesse maravilhoso fenómeno com que a pródiga Natureza de Deus brinda aqueles que por ali passam, achei que ele poderia evocar lições de natureza espiritual, e sobre isto me propus a escrever.

Uma linha divisória sempre existe quando se deseja definir algo. Em alguns casos pode determinar propriedades, noutros, indicar perigo; às vezes separa geograficamente dois países e até mesmo duas ideologias opostas, e em ocasiões bastante específicas ela significa pura e simplesmente uma proibição. Do ponto de vista da moral, ela fala de obediência e desobediência, e o transpô-la pode até significar vida ou morte.

Também na vida dos Adventistas do Sétimo Dia deve haver uma linha divisória bem definida entre a igreja e o mundo. «Os que amam a Jesus», escreveu E. G. White, «hão de pôr tudo o que há na sua vida em harmonia com a vontade d'Ele. Escolheram o lado do Senhor, e a sua vida deve *Destacar-se em Vivido Contraste* com a vida dos mundanos». (*Testimonies*, vol. 5, pag. 202).

Entretanto, para nossa tristeza e decepção, vemos que essa linha divisória, às vezes, quase que chega a se extinguir. Sabemos, sim, onde ela deve estar mas quase não a percebemos, tão diluída se encontra.

Acontece que alguns, para não dizer muitos, não estão obedecendo a essa linha demarcatória,

ultrapassando-a, misturando o santo com o profano por meio de atitudes e práticas não condizentes com a nossa fé.

Qualquer observador que tenha uma visão clara do que Deus espera de nós, pode perceber as constantes transformações sociais pelas quais passa o mundo contemporâneo, sendo que muitas dessas transformações têm afectado o comportamento de muitos adventistas do sétimo dia, comprometendo o verdadeiro sentido das suas relações para com Deus e a Sua Igreja.

Certas práticas modernistas têm-se espalhado como uma epidemia, e de maneira subtil e sorrateira, de fora para dentro, estão ultrapassando a linha demarcatória e, através dos seus agentes, estão procurando solapar no seu fundamento certos princípios básicos da nossa fé, procurando apresentar aos membros da igreja, especialmente aos jovens, uma religião mais fácil, isenta de responsabilidades e deveres e até mesmo sugerindo uma concepção falsa e superficial do pecado que minimiza as consequências de aceitar ou deixar de aceitar as normas que desde o seu início têm sido uma distinção indelével da igreja remanescente.

Esse conformismo com o mundo tem conduzido ao absurdo de procurar considerar como obsoletos, antiquados, intransigentes e inadequados para a época moderna os ensinamentos da igreja quanto à modéstia cristã em todos os seus aspectos. Alguns, ainda que de maneira mais ou menos velada, chegam a defender a prática do amor livre, cujos objectivos nada mais são que tentar demolir as directrizes que têm norteado a nossa igreja desde os primórdios da sua história.

Essa é uma situação de franca deslealdade à igreja e à sua nobre missão de evangelização. Esse tipo de conduta tem procurado colocar os valores temporais em lugar das verdades eternas, os interesses da vida presente em lugar das realidades da vida futura; valores económicos, sociais e até mesmo políticos em primeiro lugar, antes dos valores espirituais.

Esquecem-se aqueles que assim se têm conduzido, de que estamos no mundo mas não somos do mundo; que entre o mundo e a igreja existe uma linha demarcatória que deve ser respeitada e é justamente porque não o está, é que vemos tantas coisas condenáveis dentro dos arraiais do povo de Deus.

Como há pessoas que gostam de fazer a metade com Deus e a outra metade com o mundo! Deleitam-se no pensamento de «contentar» a Deus e ao mesmo tempo contentar a si mesmos, o seu amor-próprio, as suas paixões. Mas, por acaso, pode-se fazer isto? Pode-se pretender servir a dois senhores?

Não, é claro, mas o que vemos é um bom número de membros da igreja agindo como se tudo fosse lícito. O crente que entra por dois caminhos não poderá ser bem sucedido na sua experiência com Deus.

«O povo de Deus é peculiar. O seu espírito não se pode misturar com o espírito e a influência do mundo. ... Não pode fazer isto e ainda gozar a companhia dos que não dão atenção às coisas divinas. O seu espírito e o deles não se podem misturar mais do que o fariam o azeite e a água». (*Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 84).

Aí está. Deve haver uma linha divisória bem definida entre a igreja e o mundo, entre o crente e o descrente, entre o que serve e o que não serve a Deus. Não deve e não pode haver mistura.

De um número do "Jornal Batista" (cuja data não posso precisar), pois se trata apenas de um extracto em meu poder, extraí a seguinte declaração: "Antigamente era fácil distinguir-se um crente no meio da multidão. Oh! como os crentes de hoje de um modo geral são tão diferentes! Antigamente os crentes eram conhecidos como Os Bíblias, porque jamais andavam sem a Bíblia, espécie de cartão de identificação do povo de Deus. Hoje, ao contrário, há muitos crentes que têm vergonha de carregar a Bíblia em público; têm vergonha de se dizerem crentes; têm vergonha de, em público, fazer uma oração; têm vergonha de cantar um hino e de falar de Cristo a não ser na hora do culto na igreja".

Para nosso constrangimento, não é um adventista quem diz isto. Será que chegámos ao ponto de necessitarmos que pessoas estranhas à nossa fé nos mostrem as faltas e o caminho que devemos seguir? Não há muito tempo uma irmã que se converteu ao adventismo, vinda de uma das igrejas evangélicas, chegou ao ponto de quase desanimar na fé ao ver como a pintura está invadindo os arraiais da igreja. Falando com outro membro, assim se expressou: "Nós temos que voltar aos princípios".

E já que tocámos neste assunto, nada há de grave em dizer que a prática da pintura se está alastrando no seio de algumas das nossas igrejas. Grave, sim, é que tais coisas estejam acontecendo e pouco se esteja fazendo para deter essa poluição ambiental de algumas das nossas comunidades, pois mesmo os lares de alguns obreiros não estão sendo poupados.

Há dias atrás, transitando por uma rua bem movimentada da Grande São Paulo, cruzei com a filha de um obreiro. Reconheci-a porque já a conhecia de antemão; entretanto, dificilmente alguém a distinguiria como uma adventista do sétimo dia, pois entre ela e as outras moças que por ali passavam, não havia a mínima diferença; ela estava tão pintada como as demais. Realmente, antigamente era fácil distinguir-se um adventista no meio da multidão; entretanto, parece que nos dias difíceis em que vivemos essa linha demarcatória está-se tornando cada vez mais imperceptível. É o depilar das sobrancelhas, o sombreado dos olhos, o baton nos lábios, o esmalte colorido ou incolor, mas que não é invisível, das unhas, e até mesmo o vestir indecoroso que pessoas de ambos os sexos usam sem o menor constrangimento ... tudo isto

está entristecendo o Espírito Santo e ofendendo a santidade de Deus.

Escreveu ainda E. G. White: "Precisamos de livrar-nos dos costumes e da servidão da sociedade, a fim de que, quando os princípios da nossa fé estiverem em jogo, não hesitemos em mostrar de que lado nos achamos, mesmo que sejamos tidos como singulares por fazê-lo". (*Meditações Matinais*, 1980, pág. 282).

Temos ainda esta outra declaração, tão clara, tão incisiva: "Ninguém deve temer ser singular se o cumprimento do dever assim o exigir. Se o evitar o pecado nos torna singulares, então a nossa singularidade é meramente a distinção entre a pureza e a impureza, a justiça e a injustiça. Porque a multidão prefere a vereda da transgressão, escolheremos nós a mesma? É-nos dito plenamente pela inspiração: 'Não seguirás a multidão para fazeres o mal'. A nossa posição deve ser claramente declarada: 'Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor'." (*Test. para Ministros*, pág. 63).

Muitos adventistas do sétimo dia não enxergam, ou não querem enxergar, por que devemos viver a religião. Contudo, deveríamos condiderar que vale a pena pensar, como pode o cristão de hoje com toda a segurança, mesmo num mundo tão pervertido e pecador, representar digna e honradamente a sua fé.

"Desgraçadamente, porém", declarou um pregador evangélico, "há muitos crentes que são do mundo porque o mundo está dentro deles. Há muitos crentes mundanizados que, ao invés de influenciarem o mundo, o mundo é que os influencia. Crentes que adoptam a filosofia diabólica de que a igreja precisa de actualizar-se para não se tornar arcaica, obsoleta, antiquada e superada; que a igreja precisa de mundanizar-se para acompanhar a evolução dos tempos, dizem eles. Mas, a igreja de Cristo é sempre actual. As verdades Bíblicas já previram todas as evoluções e transformações por que o mundo haveria de passar. São verdades eternas. O que tais crentes querem, em verdade, é acomodar-se ao mundo: identificar-se com o mundo para viverem bem e com o mundo..."

Não seria essa, porventura, a situação de um bom número de adventistas do sétimo dia? Será que alguns não estão sendo "santos" com a cara virada para o mundo?

A Escritura Sagrada, em Cantares 2:15, fala das "raposinhas que fazem mal às vinhas". Porquê as raposinhas e não as raposas adultas? As raposinhas penetravam para dentro da vinha através de pequenas frestas na cerca, ao passo que as raposas adultas não conseguiam atravessá-la. E quando o vinhateiro se dava conta do facto aqueles pequenos animais já haviam realizado a sua obra de Devastação.

Raposinhas ... "Pecadinhos"!

Quando alguém comete um "grande" pecado, se é que devemos fazer diferença entre os pecados grandes e pequenos, uma vez que tanto um como outro exclui o transgressor do reino dos Céus, logo se tomam providências drásticas para eliminar o pecador e o pecado do seio da igreja, e isto está certo. O "grande" pecado não pode ser tolerado

dentro da igreja; ele escandaliza, fere consciências sensíveis ...

Entretanto, o que dizer do mundanismo que nos seus mais variados e subtis aspectos está, à semelhança das "raposinhas", atravessando a linha demarcatória da igreja e infiltrando-se no meio dos seus membros como uma praga e fazendo a sua obra de devastação?

Sim, as "raposinhas" são as que realizam o maior estrago na vinha. Igualmente, esses chamados "pequinhos", tolerados por alguns com a desculpa de que devem compreender as pessoas nas suas fraquezas e que devem tratá-las com amor, vão, subtil e silenciosamente realizando a sua obra maléfica, minando a resistência espiritual dos membros da igreja. E o lamentável é que tais pecados não escandalizam e não ferem certas consciências.

Tanto os que cometem os "grandes", como os que cometem os "pequenos" pecados devem ser tratados com compreensão e amor; sim, o pecador deve ser tratado com amor, mas nunca se deve tolerar o pecado, não importa a forma com a qual ele se apresenta, ou o seu tamanho.

A igreja de Deus é suficientemente pura para ser maculada com o comportamento mundano e desordenado de alguns e pela tolerância sistemática de outros. Declarou a Serva do Senhor: "Teríveis ais impendem sobre os que pregam a verdade, mas não são por ela santificados, e também sobre os que consentem em receber e manter os não santificados para lhes ministrar por palavra e doutrina." — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 89.

Sim, prezados irmãos, há pessoas a brincar de adventistas do sétimo dia e essa brincadeira pode significar perda irreparável para a Eternidade.

Estamos diante de um Deus tremendamente santo, que não terá o culpado por inocente. Há perigo de vida se não divisarmos a linha demarcatória que separa a igreja do mundo. "Caso haja erros claros entre o Seu povo, e os servos de Deus passem adiante, indiferentes a isso, estão por assim dizer, apoiando e justificando o pecador, e são igualmente culpados, incorrendo tão certo como ele no desagrado; pois serão tidos como responsáveis pelos pecados do culpado. Foram-me mostrados em visão muitos casos em que o desagrado de Deus foi atraído por negligência da parte dos Seus servos quanto a tratar dos erros e pecados existentes entre eles. Os que passam por alto esses erros têm sido considerados pelo povo muito amáveis e de disposição benigna, simplesmente por terem eles recuado do desempenho de um claro dever

escriturístico. Essa tarefa não agradava aos seus sentimentos; evitaram-na, portanto." — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, págs. 334 e 335.

Segundo o Pastor Reynaldo Prestes Nogueira, evangélico, a primeira coisa que a igreja deve fazer quando quer ganhar o mundo para Cristo, é expulsar o mundo de dentro dela.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos romanos, adverte-nos: "E não vos conformeis com este mundo." (Rom. 12:1). A palavra conformar quer dizer "tomar a forma de..." Significa ainda "adaptar-se, acomodar-se, moldar-se, identificar-se."

"Não vos conformeis com o mundo"; o adventista do sétimo dia deve ser um eterno inconformado com o mundo. Não pode e não deve viver como o mundo vive; não pode usar os mesmos métodos do mundo; não pode pensar com a mente do mundo. O adventista tem a mente de Cristo e com a mente de Cristo deve pensar e viver.

De acordo com alguns sociólogos e psicólogos da actualidade, é muito natural e inevitável que cedamos aos costumes da época em que vivemos, mas o apóstolo Paulo contesta, dizendo: "para que vos torneis irrepreensíveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como astros no mundo." (Fil. 2:15).

Prezado irmão e irmã, permiti que Deus, por meio do Seu Santo Espírito, vos toque o coração profundamente. A igreja de Deus hoje, como nunca no passado, necessita de homens e mulheres de coragem que não temam chamar o pecado pelo seu verdadeiro nome.

Deve haver genuína conversão da mente e do coração daqueles que têm propensão para o mundanismo nas suas variadas formas. Para aqueles que desejam com sinceridade livrar-se desse pecado, é válido o testemunho de alguém que experimentou essa transformação na sua vida: "As verdades da Bíblia, recebidas, erguerão o espírito da sua afeição às coisas mundanas e seu envilecimento. Se a Palavra de Deus fosse apreciada como deveria ser, tanto os novos como os velhos possuiriam uma rectidão interior, uma força de princípios, que os habilitariam a resistir à tentação." *Testimonies*, vol. 5, pág. 171.

Que o Senhor nos ajude poderosamente a não ultrapassar a linha divisória entre a igreja e o mundo, porque, apesar de estarmos no mundo, não somos do mundo.

Hoje Deus quer que os Seus filhos impeçam a derrocada dos altos ideais de santidade e pureza que deverão responder pela segurança da igreja e pelo elevado nível de espiritualidade dos seus membros.

Uma Revista Adventista em cada lar

Nascer para não Morrer

O destino de cada homem é : Nascer duas vezes ou morrer duas vezes.

Uma criança da 1.^a classe desenhou, o que ela pensava ser, um cavalo. Quando o professor lhe perguntou o que era aquilo, a criança corou, e um pouco engasgada, disse: «Senhor professor, isto é um cavalo». «Daqui para diante», disse o professor, «passas a dar um título ao teu desenho, para eu saber o que é».

Infelizmente, muitos há que, se se não intulassem cristãos, ninguém os reconheceria como tal. Mas Jesus claramente afirmou que «se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus». João 3:3.

Jesus Cristo veio para nos salvar do pecado e não no pecado. Isto significa que a pessoa que verdadeiramente aceita Jesus, será inevitavelmente transformada. Esta transformação é de origem divina e é conhecida na Bíblia por conversão, purificação, regeneração ou NOVO NASCIMENTO.

O homem por natureza é mau e necessita de ser transformado milagrosamente por Deus para que possa produzir bons frutos. A história da humanidade já demonstrou centenas e milhares de vezes que a mudança desta natureza de orgulho, ódio e ganância para uma natureza de amor, paz e boa vontade, não pode ser obtida por um mero processo educacional ou cultural. Os povos mais intelectuais e mais cultos podem ser, por vezes, os mais cruéis, usando a sua inteligência para o mal. Sabem inventar processos dos mais sofisticados para torturar outros seres humanos

Todos quantos nascem, nascem num reino carnal. Este é o *primeiro reino* a que todos pertencemos. Este reino, é o reino deste mundo, o reino que Satanás ofereceu a Jesus Cristo quando o tentou dizendo: «Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser. Portanto, se prostrado me adorares, toda será tua». Lucas 4:5,7.

O diabo é o pai da mentira e como tal, mentiu. Quando Deus criou este mundo, Ele o deu a Adão e Eva. «E Deus os abençoou, e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e *sujeitai-a; dominai* sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que rasteja pela terra». (Gênesis 1:28, letra itálica minha). O diabo usur-

pou este reino dos nossos primeiros pais através da mentira. Ao duvidarem da verdade de Deus e ao acreditarem na mentira do diabo, Adão e Eva entregaram-se a si mesmos e tudo quanto tinham ao diabo. Esta foi a herança que os nossos pais nos legaram. Somente um acto divino nos pode libertar do reino de Satanás.

Por nascimento, todos somos cidadãos do reino de Satanás. Mas pela graça de Cristo, todos podemos mudar de cidadania. Por naturalização, todos podemos pertencer ao *segundo reino*, que é o reino da graça que Jesus veio implantar quando veio pela primeira vez. Em que sítio da terra implantou Jesus este reino? Onde podemos encontrá-lo? Este reino, é um reino místico. Ele é estabelecido em todo aquele que aceita a Jesus como o Rei da sua vida. Todo aquele que aceita a Jesus, passa do primeiro para o segundo reino. Este é o novo ou segundo nascimento. E todo aquele que é nascido de novo, crê e obedece à palavra de Jesus Cristo. Tal pessoa «tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida». João 5:24.

Quem pertencer ao segundo reino cá nesta Terra, também pertencerá ao *terceiro reino*, que é o reino da glória que Jesus implantará quando vier pela segunda vez. «Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então vós também sereis manifestados com ele, em glória». Colossenses 3:4.

Da nossa condição herdada deste mundo, diz o Salmista: «Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras». Salmo 58:3.

E Jó diz: «O homem, nascido de mulher, vive breve tempo, cheio de inquietação». Jó 14:1.

Qual é a natureza do homem ao nascer de mulher? Jesus disse: «O que é nascido da carne é carne». Qual é a natureza do homem que é nascido de novo? «O que é nascido do Espírito é espírito». João 3:6.

Como podemos saber se somos nascidos de novo? Jesus disse: «Pelos seus frutos os conhecereis...» Mateus 7:16.

Gálatas 5:19 - 21, dá-nos a lista dos frutos daqueles que ainda pertencem ao primeiro reino material: «Ora, as obras da carne são conhecidas, e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas...» Tais, continua a Palavra, «não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam».

«Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não po-

CARLOS N. CORDEIRO

Pastor da Igreja Portuguesa de Turffontein
África do Sul

de entendê-las porque elas se discernem espiritualmente». 1 Cor. 2:14.

«Por isso o pendor da carne é inimizado contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar». Romanos 8:7.

Gálatas 5:22 e 23, dá-nos a lista dos frutos daqueles que pertencem ao segundo reino espiritual: «Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei».

Como é possível o segundo nascimento? O processo pelo qual este novo nascimento no reino da graça é produzido, é claramente explicado na conversação entre Nicodemus e Jesus: «O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito». João 3:8.

Com o nosso ingresso no reino da graça, passamos a viver sob a influência do Espírito Santo, E assim começa a nossa preparação para o reino da glória. Para isso a nossa entrega deve ser total. Não só nós, mas tudo aquilo que nos pertence deve passar a pertencer a Jesus. Só assim nos poderá Ele ajudar, dando-nos a sua mão.

Já alguma vez tentaram dar um aperto de mão a uma criança que segura nas suas mãos um brinquedo? Quanto mais lhe estendemos a mão, tanto mais aquela mãozita se retrai contra o seu corpo, segurando firmemente o brinquedo. Até parece que a criança pensa que estamos de facto interessados no seu brinquedo e não nela!

Esta deve ser a cena que Deus observa muitas vezes em nós quando Ele nos estende a Sua mão salvadora.

Deus pretende salvar-nos do mal e do pecado. Estendendo-nos a Sua mão, Ele estende-nos tam-

bém o convite: «Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã». Isaías 1:18.

Claro que a vida do cristão não deixa de ter as suas lutas. Foi logo após o seu baptismo que Jesus foi tentado pelo diabo. Nós também não estamos imunes das tentações do inimigo. Todo aquele que deixa o reino do príncipe deste mundo para pertencer ao reino da graça de Jesus, terá que enfrentar muitas lutas com o príncipe deste mundo. «Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes». Efésios 6:12.

Mas o cristão nascido de novo, não está sozinho nesta luta. Com ele está Aquele que já derrotou o inimigo. A cada súbdito Seu, Jesus oferece um armamento espiritual que consiste da verdade, da justiça, da paz, da fé, da salvação em Cristo, e da espada do Espírito que é a Palavra de Deus. (Ver Efésios 6:14-17).

Com tal armamento, com Cristo como nosso Comandante e com comunicação diária com Deus através do estudo da Sua Palavra e da oração, sairemos mais do que vencedores sobre as forças do mal e da morte. Nascemos para não morrermos a segunda morte que é eterna. A primeira morte, é um simples sono para aquele que crê em Jesus Cristo.

«Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo», disse Jesus. João 16:33:

Página dos Jovens

A Educação Sexual II

Mariana Mendes Palma

No seguimento deste assunto, abordado em número anterior, vamos continuar, colaborando com a nossa modesta achega para um melhor encaminhamento de um sector da cultura humana, que tanto pode contribuir para a valorização do indivíduo e do seu comportamento na sociedade.

Conhecido, como é, o papel do esclarecimento sexual na compreensão e aceitação das situações, pode avaliar-se da vantagem de fazer luz sobre este problema, do qual resultam facetadas circunstâncias, todas com base num campo desconhecido, como é o campo da educação sexual.

Se sempre foi um problema premente, embora posto de parte, hoje, nos modernos critérios de liberdade que alastram no mundo, onde tantas mães adolescentes se encontram inesperadamente com um filho nos braços, quando elas próprias mal têm iniciado a sua aprendizagem na vida, esse problema torna-se de uma crucial importância, como chaga a verter sangue.

As consequências que desse desconhecimento advêm são de toda a ordem. Consequências não apenas de aspecto moral, pois é fácil compreender que essa impropriedade constitui uma larga porta

aberta para a prostituição, onde vão naufragar todos os valores humanos e todas as concepções de vida.

Consequências igualmente de ordem fisiológica, como factor de degenerescência progressiva e dolorosa da espécie humana, corroída em todos os índices criados para engrandecer o indivíduo em si.

Estão assim lançados os alicerces para a degradação da pessoa humana, reduzida ao papel de desprezível ser das trevas — tudo isto manobrado num plano de negação ao plano de Deus, que criou as criaturas à Sua imagem e semelhança.

O sexo pelas características de que se reveste é o veículo mais poderoso para a purificação ou para o aviltamento do indivíduo.

Ele pode ser usado numa função nobre, tendo em vista a concretização de uma faceta do amor, e é este o seu significado original, e inversamente, pode ser usado para a corrupção aviltante do indivíduo, até descer às medidas do ser bruto, onde não brilha um átomo de luz divina.

Não podemos esperar que todas as pessoas tomem no mesmo interesse este programa, que passa por todas as idades em quaisquer circunstâncias.

PIETRO COPIZ

Na Roménia com Amor

Muitos membros da igreja que visitaram a Roménia ficaram profundamente sensibilizados com a vida da igreja na maior União Adventista da Europa. Trouxeram relatos brilhantes dos nossos irmãos romenos, louvando-os pela intensidade da sua fé, pelo seu calor e simpatia, e testemunho positivo das suas vidas.

Em Julho, os Pastores Neal Wilson, Presidente da Conferência Geral e Edwin Ludescher, Presidente da Divisão Euro-Africana, estiveram entre as visitas mais importantes que participaram na celebração do 110º aniversário da União da Roménia. Comoventes cerimónias de agradecimento e retrospectiva marcaram esta importante data. Estes dois irmãos puderam apenas confirmar, por suas próprias palavras, o que outros já haviam dito.

Foi meu privilégio visitar a Roménia, oficialmente, durante a última semana de Setembro de 1980. As minhas emoções eram ainda mais intensas do que as da maioria dos visitantes; por outro lado,

Não obstante tudo isso, não devemos deixar de patentear aqui, bem e demarcada, a responsabilidade dos pais, a quem os filhos foram confiados como suprema dádiva do Céu, pois eles representarão uma afirmação de vida, acção de vida, aceite nos seus eternos moldes, ou numa presença real de vincado desprezo a esses moldes.

Ao pai compete, pois, muito antes da puberdade do filho, instruí-lo na razão dos atributos do sexo e na forma como se irá processando a sua evolução nesse aspecto, para que o adolescente não seja surpreendido por fenómenos que o possam levar a um estado mórbido. E para isso não terá mais do que recorrer à sua própria memória.

Igualmente à mãe compete ir preparando a filha, para o seu despertar biológico donde advirá a sua futura função maternal, para que a menina, ao notar no seu corpo fenómenos desconhecidos, não os atribua a estados de doença, o que igualmente influiria no seu psiquismo. É tudo isto estruturado e exposto de uma forma natural, elevada, esclarecida e construtiva. Será exigir muito? Deste modo se pode contribuir para o engrandecimento da pessoa humana e da sua maneira de estar na sociedade.

PIETRO COPIZ

Director de Educação da Divisão
Euro-Africana

esta não era apenas mais uma viagem. Eu regressava a casa, onde tios, tias, primos e outros membros da família vivem, onde a minha mãe e antepassados foram sepultados, e onde eu aprendi a conhecer Jesus e a aguardar a Sua vinda. Com a excepção de uma breve peregrinação para matar saudades da família e ao cemitério donde minha mãe ressurgirá um dia, eu tinha estado ausente do país que me viu nascer durante trinta e sete anos.

Muitas coisas mudaram, entretanto, claro está. Em primeiro lugar, a minha própria perspectiva de criança quando dali saí. Muitas das casas da vizinhança pareciam tão pequenas agora, comparadas com as memórias da minha infância. Mas houve realmente transformações. Mencionarei apenas algumas.

A economia da Roménia era tipicamente agrícola. Durante a última década, passos gigantescos foram dados para a transformarem numa nação industrializada. Esta mudança de prioridades não pode ser feita sem ser pago um elevado preço e, assim, algumas das áreas da vida quotidiana foram afectadas. Mas este esforço unido, feito a favor do progresso, irá trazer resultados importantes, não obstante as dificuldades geradas por ele, ou talvez até mesmo por causa delas.

Eu havia deixado o país no meio de uma terrível guerra. Desde então, o povo romeno tem desfrutado de uma paz duradoura, mantida internacionalmente pelos seus dirigentes.

E uma mudança ainda mais importante foi verificada pela nossa igreja. Nos últimos anos que passara na Roménia, os nossos «lugares de oração» haviam sido fechados, e a perseguição havia-se tornado um modo de vida. Presentemente a Igreja Adventista encontra-se entre os catorze «cultos» reconhecidos pelo governo, e os seus direitos estão protegidos por lei.

Se não estivéssemos limitados pelo tempo e espaço, poderia fazer uma lista muita extensa. Contudo, devo acrescentar que algumas coisas não sofreram qualquer alteração. Mencioná-las-ei enquanto descrever a atmosfera que se vive nas nossas igrejas.

Uma Visita Inesquecível

Desde a minha chegada ao aerôporto de Bucareste-Otopeni, a altas horas da noite, até ao dia em que, uma semana depois, deixei o país, fui acompanhado por Nicolae Popescu, Secretário da União, e por Mihai Popa, Director de Educação da União e, ao mesmo tempo, Director do Seminário de Teologia, que obteve em Junho o Doutorado em Teologia na Universidade de Andrews. Penso que ele deve ser o único ministro na Roménia a obter, nos últimos anos, o doutoramento no estrangeiro.

A minha primeira visita foi dedicada aos escritórios da União e ao Seminário, localizado no rés-do-chão do edifício administrativo. As salas de aula são utilizadas, durante as cerimónias religiosas, como salas de culto adicionais, através do uso de alto-falantes. O mobiliário é antiquado e ainda há sinais do terramoto de 1977 nas paredes e tectos.

Apenas nove alunos do terceiro ano foram escalados para iniciarem as aulas do novo ano escolar em Outubro. Até à altura da nossa visita, não havia sido recebida autorização para a admissão de novos alunos para o primeiro ano. Os estudantes são cuidadosamente seleccionados pelas suas igrejas (moralidade, actividades na igreja, conhecimentos bíblicos, capacidade intelectual, dom de palavra) e por um exame feito pelo Seminário. Todos eles devem ter feito o serviço militar e o exame de admissão à Universidade Romana. Alguns deles têm cursos universitários. Devido ao limitado número de vagas, para cada aluno admitido há cerca de dez candidatos.

O Seminário não tem nem refeitório, nem dormitório. Os alunos hospedam-se nos lares de membros da igreja. Acomodações apropriadas para os alunos, bem como salas de aula e escritórios, representam uma evidente e séria necessidade. Planos para a substituição das antigas instalações por um prédio de três andares, no mesmo terreno, já estão prontos há algum tempo. Espera-se que as autoridades, que têm mostrado compreensão por muitas áreas das actividades da nossa Igreja, darão a indispensável autorização para que um edifício moderno e eficiente possa abrigar esta «escola dos profetas» do Século XX.

Como os pastores do Distrito de Bucareste se

reunem regularmente para oração e inspiração, tive a oportunidade de falar a mais de quarenta deles durante uma dessas reuniões na «câmara alta» da Igreja Central. Alguns pastores ainda se lembravam, com alguma emoção, da reunião que haviam tido, naquela mesma sala, com o Pastor Pierson, durante a primeira visita feita por aquele ex-Presidente da Conferência Geral. Foi, para eles, uma nova experiência Pentecostal. O fervor que senti nas orações que ali foram feitas fez-me compreender que essa experiência ainda se mantinha.

Nessa reunião, bem como durante toda a viagem, descobri pormenores emocionantes sobre a minha família. Entre as igrejas que visitei, fiquei especialmente impressionado pelo imponente e funcional santuário construído em Brasov. Claro que a pequena igreja de Sinaia tocou o meu coração, pois nasci naquela vila montanhosa. Foi junto à gigantesca cruz que domina o monte Caraiman, perto de Sinaia, que tomámos uma das nossas refeições. Quão a propósito, pensei, vem esta refeição em comum com os irmãos aos pés da cruz! Este poderoso símbolo perseguiu-me durante todo o tempo em que dirigi a Palavra nas nossas «casas de oração».

O Culto nas «Casas de Oração»

Num fim-de-semana, foi-me dado o privilégio de pregar em três localidades, que eram como um grupo representativo das 525 igrejas que temos na Roménia. Na Sexta-feira à noite, falei na Igreja do Labirinto, em Bucareste. Aqueles que já pregaram daquele púlpito sabem como nos sentimos, rodeados por pessoas não apenas à frente, mas também dos balcões de ambos os lados. O tema que usei foi «Regresso ao lar, e a caminho do lar». Senti, realmente, que tinha regressado a casa e que, embora fosse eu a dirigir a palavra, havia sido eu a receber uma coragem renovada para a caminhada para o Éden restaurado. As nossas audiências Romanas inspiram os pregadores e dão a cada palavra, ávida e religiosamente escutada, um novo poder e um sentimento de realização raramente experimentado em países Ocidentais.

No Sábado de manhã participei na inauguração da remodelada igreja de Călârîsi, perto do Danúbio. Embora modesta por fora, o seu interior foi decorado com muito bom gosto por membros da igreja que são verdadeiros artistas no trabalho de estuque. Era, sem dúvida, uma obra de amor. Os andaimes tinham acabado de ser retirados no dia anterior. O Presidente da União, Pastor Dumitru Popa, e outros dirigentes da União, tomaram parte no programa. O Pastor I. Cinca, presidente-interino da Conferência de Bucareste, ofereceu uma comvente oração de dedicação. Veio-me à lembrança a dedicação de uma outra «casa de oração», e senti que a presença do Senhor enchia a casa.

À tarde, visitei a linda igreja de Gheorghe Doja, situada numa comunidade tipicamente rural. As mulheres estavam sentadas de um lado, com o tradicional lenço cobrindo-lhes a cabeça, os homens do outro com as pessoas mais idosas à frente, e as crianças no balcão.

Uma vez mais ouvimos coros celestiais. Em cada igreja, o coro canta quatro a seis vezes em cada

reunião. É simplesmente espantoso e profundamente inspirador, ouvir-se vozes tão maravilhosas onde quer que se assista a um culto. Os cantores praticam muitas horas por semana, conseguindo apresentar, a um simples gesto do director do coro, qualquer peça de música sacra sem ser ensaiada. Este foi, pelo menos, o caso que se deu comigo pois um dos hinos foi escolhido de acordo com o meu sermão, e ninguém conhecia, de antemão, o tema sobre o qual eu falaria.

Entre as pessoas da audiência encontrava-se o inspector do Departamento de Cultos.

Após o serviço, este distinto visitante contou-me uma experiência ocorrida no seu distrito alguns anos atrás, quando o país sofreu uma severa inundação. Era sábado de manhã. A congregação Adventista estava reunida como usualmente. De repente um vizinho veio pedir ajuda. A sua quinta e

os seus animais estavam ameaçados pela inundação. Os homens deixaram as mulheres e as crianças na igreja a orarem e a cantarem e apressaram-se em direcção à quinta, com os seus fatos de Sábado. A quinta e os animais foram salvos. E o inspector fez notar que entre os animais salvos estavam, também, alguns porcos. Desde então, a Igreja Adventista é frequentemente elogiada pelas autoridades e largamente respeitada na área.

No dia seguinte era o dia da partida. O tempo parecia ter voado. Na Roménia, quase cem mil membros de igreja, crianças e amigos, olham para Jesus, aguardando ansiosamente a Sua vinda. A sua experiência cristã é viva e intensa porque Jesus vive neles. Deixámos a Roménia com uma renovada confiança no triunfo final da causa do Mestre, quando formos, finalmente, para o Lar.

DAVID C. NIEMAN

A Obra da Intemperança

Sem descanso adequado, o esgotamento do corpo e da mente é inevitável

Em 6 de Junho de 1863, Ellen White recebeu uma visão que esboçou os princípios da reforma da saúde. Foi-lhe mostrado que o grande inimigo da boa saúde é a intemperança — no comer, no beber, na droga e no trabalho. Muitos Adventistas fizeram mudanças drásticas no que respeita às primeiras três, mas infelizmente a intemperança no trabalho foi grandemente ignorada. O resultado foi que dois anos após aquela visão James White, John Loughborough, Uriah Smith, Hiram Edson e outros vacilaram à beira do túmulo devido a esgotamentos físicos provocados pelo trabalho em excesso. Os críticos interrogaram-se sobre o valor dum modo de vida sem carne, chá, café e drogas, quando estes líderes, aderentes da reforma da saúde, eram incapazes de evitar a doença física e o colapso.

James White, que levou vários anos a recuperar-se do seu colapso físico e consequente estado de fraqueza, explicou que foi a sua negligência em assegurar descanso adequado que provocou o ataque. A sra. Write que dera testemunho após testemunho ao seu marido e a outros líderes, incitando maior moderação nos seus trabalhos, explicou a situação:

«A reforma que o meu marido fez no seu regime alimentar, anterior à sua doença, teve uma influência muito benéfica na sua saúde. Geralmente não tinha dor de cabeça e nunca a sentiu tão desanuviada. Não comendo carne mas sim cereais, fru-

tas e vegetais, cozinhados de maneira simples, o seu apetite era bom e comia o alimento com gosto aguçado. Sentia o seu cérebro tão claro que pensou ser seguro continuar a trabalhar, confiando demais na influência benéfica da sua dieta simples; e em adição aos trabalhos e cuidados que suportara até aí, juntou a Reforma da Saúde — fazendo esforços extra para ensinar aos Adventistas guardadores do Sábado, como viver preservando a saúde e desfrutando a benção de Deus». *Review & Herald*, 27 / 2 / 1866.

Somente retarda o esgotamento

Por outras palavras, James White sentiu-se tão bem com as melhoras obtidas com a mudança no seu regime alimentar que trabalhou demais. Mas um bom regime, sem descanso, pode apenas retardar o inevitável esgotamento quando a mente e o corpo reclamam uma paragem na intemperança do trabalho excessivo.

Deveríamos ser diligentes na causa de Deus — 'não indolentes no trabalho; fervorosos no espírito; servindo ao Senhor.' (Rom. 12:11). Deveríamos ter zelo no nosso serviço pelo próximo — homens e mulheres. Deveríamos estar dispostos a consumir e a despendar — mas mesmo uma coisa boa sendo demais causará ruína. 'A verdadeira temperança ensina-nos a abster-nos inteiramente daquilo que é prejudicial e a usarmos criteriosamente apenas alimentos saudáveis e nutritivos'. - *THE HEALTH REFORMER*, Abril de 1877. Por outras palavras, deveríamos evitar o mal e usar sabiamente o bem. Em nosso trabalho precisamos de recordar este conceito. Precisamos mais do que conservar 'dentro de nós', um termo que os corredores da maratona

DAVID C. NIEMAN

Professor de Saúde e Educação Física no Colégio da União do Pacífico, Angwin, Califórnia

usam para demonstrar a necessidade de fazer a corrida de 42 Km num passo uniforme, especialmente nos primeiros quilómetros, despendendo apenas uma quantidade de energia proporcional e planeada a fim de que a vitalidade possa ser reservada para um final forte.

Salomão mantinha que, uma correria nervosa e ansiosa daqui para ali no esforço de realizar uma multiplicidade de coisas cada dia é loucura: 'Melhor é uma mão cheia com descanso do que ambas as mãos cheias com trabalho e aflição de espírito' (Ecl. 4:6). Deus condena a ansiedade que isto pro-

duz, especialmente na aquisição de ganho material (Fil. 4:6, 7; Mat. 6:34). Salomão aponta a razão: 'Porque que mais tem o homem de todo o seu trabalho e da fadiga do seu coração? Todos os seus dias são dores e a sua ocupação é desgosto; até de noite não descansa o seu coração. Também isto é vaidade'. (Ecl. 2:22, 23). Salomão aconselha que as pessoas '...sejam alegres e façam o bem na sua vida. Que todo o homem coma e beba, e goze do bem do seu trabalho; isto é um dom de Deus'. (Cap. 3:12, 13). Abençoado conselho para as pessoas ansiosas e que trabalham em excesso.

O Estranho Voo de Alda

A professora estivera a lêr à sua classe de alunos histórias sobre aviões e então Alda começou a mover uma das mãos em jeito de voo.

- Que é isso, Alda? — perguntou a professora.
- Gostaria de um dia poder voar, respondeu a menina.
- Talvez o possas fazer um dia, disse a professora.

Ninguém, naquela escola, do Texas, suporia quão brevemente se cumpririam aquelas palavras da professora.

A manhã estivera bela e as crianças haviam chegado à escola solitária do prado, umas a pé, outras de bicicleta e outras ainda no autocarro da escola. O céu estava limpo e sem nuvens e todos exclamavam: «Que lindo dia!»

O dia continuou bonito até pouco antes do meio-dia, quando começaram a aparecer nuvens escuras, correndo ligeiras do Sul e ocultando o Sol. O vento que estivera suave e brando durante toda a manhã, começou a soprar com fortes rajadas, arrastando para o campo de jogos da escola nuvens de poeira, folhas e pedacinhos de papel em redemoinho.

Receio que vá haver uma tempestade, disse a professora olhando ansiosamente através da janela. Seria melhor vocês permanecerem na escola durante a hora de almoço.

- A mãe de Alda ergueu-se de novo.
- Eu não posso, disse ela. A minha mãe está doente e prometi-lhe voltar para casa ao meio-dia para a ajudar.
- Está bem, disse a professora. Se a tua mãe está à tua espera, então é melhor ir. Mas temo que vás ser apanhada pela tempestade. Corre para casa o mais depressa que possas.

— Obrigada, respondeu a Alda enquanto deixava a sua carteira e se dirigia para a porta.

Quando ela a abriu uma forte rajada de vento quase a levava. Ela começou a desejar poder ficar na escola com os seus colegas, mas a mãe estava doente e estaria à sua espera. Que poderia fazer senão ir?

A Alda não teria andado dez minutos quando houve súbita clamaria, terrível quietação. Então irrompeu na sua plenitude a fúria da tempestade naquela pequenina escola. O vento ao erguer-se causava ruído e fazia estalar e ranger toda a tábua e tabuleta, enquanto o céu ficou negro como à meia-noite.

“O Cantinho Infantil”



O ruído cada vez ficava mais forte. Era como o barulho dum pesado combóio de carga ao se aproximar cada vez mais.

A professora sabia o que isso significava.

— Deitem-se! gritou ela. Deitem-se todos! Ponham-se debaixo das carteiras. Depressa, é um tornado (furacão)!

As crianças obedeceram. Depressa ficaram todas de bruços. Estavam atemorizadas, mas acima do barulho podiam ouvir a professora a orar para que Jesus cuidasse delas.

«Conserva-as a salvo, a cada uma delas, dizia ela na sua oração. E especialmente a Alda, lá fora sózinha em meio à tempestade. Guarda-a em segurança, também!»

Então algo de estranho aconteceu. Com espantoso estrondo, o tecto foi arrebatado da escola e levado pelos ares. Mais tarde foram encontrados pedaços dele a várias centenas de metros de distância. As crianças, porém, nada sofreram. Deitadas sob as carteiras como recomendara a professora, nem sequer qualquer delas recebeu um único arranhão.

Quando a Alda, ao deixar a escola, correu exactamente na direcção do tornado, parecia não haver escape e ela chegou a pensar que havia chegado a sua última hora. O vento impetuoso arrebatou-a nos ares e levou-a no ar numa distância de quase meio quilómetro.

Então, creiam-no ou não, ela desceu suavemente, não longe da sua casa.

Podem imaginar como a sua mãe se sentiu feliz ao vê-la entrar a correr em casa, sã e salva, e muito mais cedo do que ela a esperava.

A professora também se sentiu grata ao ouvir o que lhe acontecera.

— Tu és uma pequena de muita sorte, disse-lhe a professora.

— Eu sei respondeu a Alda. E já tive o meu primeiro voo de avião, não tive?

— Sim, disse a professora. E o teu anjo da guarda esteve ao teu lado para que não fosses feita em pedaços.

— Alguém deve ter estado a orar por mim durante a tormenta, disse a Alda solenemente.

— Eu estive, respondeu a professora. E Deus atendeu à minha oração.

LAPI

«Deus pode fazer-vos abundar em toda a graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda a boa obra.» — II Cor. 9:8.

CONVITE CORDIAL

*Para a inauguração do novo Lar
para pessoas idosas em Salvaterra de Magos
(Vale Queimado), no dia 28 de Fevereiro
de 1982, às 15,00 horas.*



A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia manifesta a maior gratidão a Deus pela elevada benção de ter podido contar com a grande generosidade das Igrejas e de amigos que assim permitiu o feliz acontecimento, e convida todos para o acto da inauguração a realizar na presença das Exmas. autoridades.

A União testemunha ainda o maior reconhecimento aos pastores, delegados distritais e locais, cujo conhecido esforço nos é grato registar nas colunas desta revista, estendendo-lhes especial convite para a cerimónia do próximo dia 28 de Fevereiro.

Excursões estão sendo planeadas pelas igrejas para que todos participem da alegria de tão grande empreendimento, obra eminentemente nacional que mobilizou milhares de contos e imenso trabalho voluntário, numa louvável cruzada de Bem-Fazer ao idoso adventista, proporcionando assim actividade de grande mérito no campo social da denominação.

Dois dos três pavilhões podem já ser visitados, estando previsto para breve o arranque da terceira fase deste novo lar que terá certamente as maiores repercussões no desenvolvimento da obra adventista em Portugal.

Pelo LAPI e no pedido de muitas orações por esta instituição, fica muito grato,

Alberto Nunes
*Responsável pelo Departamento das Actividades
Missionárias da União*

NOTÍCIAS DE SETÚBAL

Situada na margem direita do Sado, Setúbal, a cidade do Bocage, tem um dos seus bairros ao qual foi dado o nome de Bairro Salgado.

É precisamente nesse Bairro Salgado que fica situado o Templo do Povo que, no dizer de Cristo, deve ser o sal da terra e a luz do mundo!

Sal não é só para «salgar» com as verdades do Evangelho, esse tranquilo Bairro, mas também toda a cidade Sadina.

Começámos a trabalhar nesta cidade em 10 de Maio de 1980.

Vimos encontrar um Povo, cuja «Nau» onde se encontra embarcado, tem sido fortemente agitada pela tormenta. Disseram-nos que nestes últimos quinze anos, violentas tempestades, desencadeadas por Satanás, quase destruíram esta bela «Nau» contra as rochas do pecado. Encontrámos o povo, o nosso simpático povo, gravemente ferido, devido aos solavancos constantes da sua «Nau».

Assim doente o nosso povo, quase se tornou um sal sem sabor, sal insípido; ao mesmo tempo que a luz da sua vida espiritual quase se apagou. Ainda hoje, dezoito meses depois há feridas que ainda sangram em corações magoados, que têm necessidade urgente do Bálsamo de Gileade.

Por isso, o nosso primeiro trabalho foi sobretudo reparar os prejuízos existentes no interior da Nau a fim de a colocar em condições de receber novos passageiros. Assim procurámos dar ao sal o sabor que lhe pertence, pois não fazia sentido, o sal do Bairro Salgado não ser salgado. Ao mesmo tempo procurámos também desentupir a torneira do «óleo divino» para que a luz dentro da Nau não se extinguísse.

Por outras palavras, logo que conseguimos instalar-nos definitivamente em Outubro de 1980, começámos imediatamente em 2 de Novembro reuniões matinais de reavivamento durante três semanas seguidas. Foi com alegria que vimos o óleo do Espírito correr nos corações feridos, devido aos acidentes sofridos pela Nau.

No primeiro dia do ano de 1981 começámos uma nova série de reuniões matinais que se prolongaram até ao fim de Fevereiro. Tivemos no total, oitenta reuniões matinais de reavivamento.

O livro escolhido para as meditações foi o livro «Aos Pés de Cristo».

A Igreja, esta preciosa Nau do Sado, fica assim em melhores condições para receber no seu seio novos membros. É por isso tempo de nos voltarmos para o

exterior, em busca desses novos membros. Mas só foi possível trabalhar em favor dessas almas com mais intensidade nos meados de Abril, altura em que terminou em Lisboa a campanha de Evangelização do Pastor Roland Lehnhoff, para a qual fomos também mobilizados.

Em Maio, de novo a nossa actividade se concentra no exterior, com um bom «Plano de Cinco Dias Para Deixar de Fumar», onde tivemos o precioso apoio médico do Dr. Emanuel Esteves.

Finalmente em 18 de Julho colhemos, graças ao nosso Bom Deus, os primeiros frutos. Louvado seja o nosso Pai Celestial pois oito almas foram baptizadas. Permite que vos fale um pouco destas almas:

— Irmã Maria de Lourdes Lázaro Ferreira, cuja fé e coragem venceram a agressividade e hostilidade de alguns dos seus familiares mais directos. Irmã Henriqueta Gomes de Almeida, com um espírito missionário raro, foi campeã da campanha das Missões, só à sua parte fez mais de 15 mil escudos, ainda antes do seu baptismo. A Irmã Maria de Lourdes Silva Caçarino, soube com sabedoria cativar o seu marido para Jesus, e apesar de ser de temperamento tímido, fez também um excelente trabalho na campanha das Missões. Irmã Maria Joana Norton dos Santos, que nasceu por assim dizer na Igreja Adventista em Angola, vivia atormentada por ainda não estar baptizada, viu finalmente realizado o seu sonho. É de salientar também a sua preciosa ajuda na Campanha já citada. Irmã Delmira Marques dos Santos, a quem Satanás atormentava com violência, conseguiu graças ao Poder de nosso Salvador, e à acção do Espírito Santo no seu coração, libertar-se do jugo do inimigo, rendendo a sua vida inteiramente a Jesus. Que transformação maravilhosa a desta irmã que não podia ver-me na sua casa e várias vezes foi tentada a expulsar-me da mesma. Louvado sejam, Pai Omnipotente por este milagre!

O irmão Manuel Aniceto da Silva, marido da irmã de que acabamos de falar, foi há cerca de doze anos, condenado, por assim dizer, à morte pela Medicina Alopática, devido a uma grave lesão cardíaca, mas graças a um regime alimentar saudável, de harmonia com a Bíblia e o Espírito de Profecia, recuperou de uma forma espantosa, deixando pasmado o médico cardiologista que tinha prognosticado a sua morte num breve lapso de tempo. Não foi difícil para este irmão aceitar a mensagem do Evangelho

quando descobriu que a Palavra de Deus e os escritos da senhora White aconselhavam o mesmo regime alimentar que lhe salvou a vida.

O irmão Luís Filipe Adriano Caçarino, genro do irmão Silva, e marido da irmã Maria de Lourdes Caçarino, é outra vitória retumbante de Cristo. Com os hábitos alcoólicos e tabágicos com raízes de muitos anos, sofreu súbitamente uma verdadeira metamorfose. É de salientar também a sua coragem e a sua fé pois sendo sócio de uma casa comercial onde são reparados e vendidos pneus de automóvel, decidi desligar-se da mesma, por o seu sócio não estar de acordo a encerrar as portas ao pôr-do-sol de Sexta-Feira e ao Sábado. Preferiu ficar desempregado.

Mas graças a Deus que uma semana mais tarde conseguiu arranjar emprego com todos os problemas de sábado resolvidos.

Finalmente o irmão António Frade Canastra, primeiro fruto do trabalho do simpático grupo de Évora que, apesar de ter estudado seis anos num seminário católico, se entregou também a Cristo logo que descobriu toda a verdade dos Evangelhos.

Glória e Louvor ao nosso Bom Deus, pelo privilégio que nos concedeu de colhermos estes oito preciosos frutos na árvore do mundo, onde muitos outros frutos já maduros devem ser colhidos com urgência, pois caso contrário acabarão por apodrecer e cair.

CAMPANHA DE MEDIÇÃO DA TENSÃO ARTERIAL

Finalmente, quero ainda falar-vos de uma experiência vivida em Agosto último, que ultrapassou os nossos melhores vaticínios. Montámos uma tenda de campismo no parque de campismo da Torralta em Tróia. Ali estivemos doze dias a medir a Tensão arterial aos campistas. Foram atendidas cerca de mil e quinhentas pessoas. Como os impressos próprios para entregar às pessoas com os valores da sua Tensão Arterial não tivessem chegado a tempo da Tipografia, decidimos, embora com certo receio, marcar os valores da Tensão em folhetos usados habitualmente no trabalho missionário de porta a porta. Dissemos que tomámos esta decisão com um certo receio, porque não queríamos dar a impressão às pessoas que lhes «impingir» uma religião. Mas os nossos receios acabaram por se desvanecer quando os campistas começaram a elo-



giar e agradecer à Administração do Parque a «ideia» que teve de ali montar uma tenda para a Medição da Tensão. Foi também interessante constatar que quando as pessoas perdiam os folhetos onde estavam escritos os valores da sua Pressão Sanguínea vinham imediatamente pedir outro folheto, pois não queriam de maneira nenhuma perder aquela recordação das suas férias no parque de campismo. Quer dizer o Serviço de Assistência Social que estávamos a prestar acabou por destruir os preconceitos que porventura tivessem existido. Aos Hipertensos nós oferecíamos o último número da Revista «Sinais dos Tempos» que por sorte trazia um artigo cujo título era: «Não se Deixe Matar Pelo Seu Coração». Isso levou-nos a assistir a algumas cenas de «ciúmes» agradáveis pois algumas daquelas pessoas a quem não dávamos essa revista por terem uma pressão normal diziam: «Por favor dê-me também uma revista dessas. Porque é que não me dá também a mim uma revista dessas? etc». Por estas razões decidimos continuar a distribuir revistas e folhetos mesmo depois de terem chegado os impressos próprios.

Quero expressar nas páginas desta revista a nossa gratidão, pela sua excelente colaboração, aos doutores Emanuel Esteves e Filipe Valente, finalista de Medicina, Vítor Ganopa, e irmã Henriqueta Gomes de Almeida.

Que nos ensinou, finalmente, esta experiência?

Esta experiência ensinou-nos que será erro grave parar com este trabalho. Por isso ousou sugerir o seguinte:

1.º — Que em cada igreja seja aberto um posto para a medição da Tensão Arterial.

2.º — Que seja preparada uma edição especial da Revista Missionária «Sinais dos Tempos» destinada às pessoas que vêm medir a Pressão Sanguínea. Temos à disposição da Administração da Revista um trabalho sobre «A BÍBLIA E A TENSÃO ARTERIAL». Pois parece-nos que esta será uma maneira suave de ajudar as pessoas que nos procuram a passarem do campo da saúde física para o campo da saúde espiritual. Além disso essa revista devia também conter o óptimo trabalho do Dr. Daniel Esteves, pre-

parado sobretudo em favor dos hipertensos. Por último devia conter também os endereços de todas as igrejas do País, para que as pessoas saibam qual o local mais perto do seu domicílio onde podem ir medir a tensão arterial.

3.º — Antes de ser aberto o posto no edifício da Igreja seria bom que cada igreja aproveitasse um Domingo ou um dia feriado para medir a tensão num jardim público da cidade onde está localizada. E se possível obter para esse dia a colaboração de pessoal médico ou de enfermagem adventista, que deviam de preferência, apresentar-se de bata branca, com o emblema da Assistência Social Adventista ao peito. Em seguida o obreiro apenas tem que enviar Bilhetes Postais às pessoas que mediram a tensão no jardim, convidando-as a virem a fazer um novo controlo, tal dia a tal hora no edifí-

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, SARL

Exmos. Senhores,

Serve a presente para vos dar conhecimento da nossa opinião sobre a campanha levada a efeito no nosso Parque de Turismo, por uma equipa da vossa Associação orientada pelo Sr. Antônio Gameiro a qual, sempre revelou ao longo de tempo que aqui permaneceram uma grande força de vontade, de ajudar os OUTROS quer esclarecendo, sobre diversos aspectos de saúde quer dando apoio moral, e o encorajamento tão necessários, algumas das pessoas das centenas que aqui foram consultadas, e aqui cabe destacar o importante trabalho levado a efeito pelo Sr. Antônio Gameiro.

Solicitado que era a todo o instante, quer por utentes do Parque, quer pelos trabalhadores do mesmo, esclarecendo, medindo a "Tensão"; aconselhando os cuidados a ter com a saúde; fazendo campanha anti-tabágica e anti-alcoólica em simultâneo revelando assim um espírito humanista, pleno de compreensão pelo seu semelhante, irradiando uma simpatia e uma boa disposição permanentes, foi em nossa opinião os factores que contribuíram para que o seu trabalho alcançasse o êxito merecido. Por estes motivos o destacamo-lo.

Em conversa com alguns utentes sobre esta campanha as suas opiniões foram unânimes em realçar a importância que este tipo de trabalho tem junto do público bem assim como o valor humano que ele encerra.

Terminamos esta carta desejando veementemente que para o próximo ano a vossa associação, possa aqui deslocar uma equipa, e como anteriormente ficaremos inteiramente ao vosso dispor.

Que a vossa nobre causa pelo bem do próximo encontre os apoios tão necessários para que consigam alcançar os objectivos a que se propuseram.

Sem outro assunto de momento, apresentamos a V.Exas., os nossos melhores cumprimentos,

Troia, 17 de Novembro de 1981

V.Exas.

Atentamente,

Lucindo Zêgre

Encarregado do Parque de Turismo de Troia

cio da igreja. Assim, progressivamente por etapas, as pessoas vão-se aproximando cada vez mais de nós. Em Castelo Branco estivemos um dia no jardim público com o Pastor Oliveira e medimos a tensão a 244 pessoas, que agora serão convidadas para novas medições no posto da igreja.

4.º — No fim de cada dia de medição da tensão, o grupo que participou neste trabalho social, deve reunir-se para uns breves momentos de oração, para agradecer ao Senhor o privilégio que lhe foi oferecido de terem trabalhado para o avanço da Sua Obra, pedindo ao mesmo tempo que Ele se digne abençoar a Sua Palavra que foi distribuída às pessoas que nos visitaram, não consentindo que a mesma volte para Si vazia. Será então a vez do Espírito Santo fazer o trabalho que nós não podemos fazer. E podemos ter a certeza que Ele o fará, pois Ele não é preguiçoso.

5.º — Seria bom que em cima da mesa, onde se mede a tensão, se encontrasse uma caixa que tivesse escrito por fora: «Se quiser pode também colaborar connosco nesta campanha. Coloque aqui a sua oferta para ajuda das despesas da mesma.

Muito Obrigado

Na Tróia as pessoas apreciavam de tal forma o nosso trabalho que cada dia recebíamos lá volta de mil escudos.

6.º — Que o Departamento de Saúde e Temperança compre um Electrocardiógrafo (aparelho para fazer electrocardiogramas), cujo preço não vai além de 70 contos. Se compramos máquinas, que custam mais de 100 contos, para projectar filmes no «Plano de Cinco Dias», mais se justifica a compra de um Electrocardiógrafo, pois será útil não só para os fumadores, como para os não fumadores e ainda para os membros da igreja.

7.º — Esse aparelho devia circular, periodicamente, pelas igrejas do país, até que estas possam adquirir um, devendo o obreiro local convocar para esta data, os casos que lhe pareçam mais suspeitos para fazerem um electrocardiograma. A pessoa que trabalhasse com o aparelho devia aprender a fazer a leitura do electrocardiograma, não com objectivos de diagnóstico, que são exclusivamente da competência do médico, mas bastava que aprendesse apenas a ver se o traçado está dentro dos limites normais para a idade das pessoas, ou se apresenta qualquer alteração que justifique a ida da pessoa ao médico.

Estimados irmãos e irmãs, leitores da Revista Adventista, estas ideias foram recebidas de Joelhos, por isso trazem em si as flores que nos prometem uma abundante colheita de frutos! Não deixemos que a fúria dos ventos satânicos derrubem estas belas flores, impedindo-nos assim de colhermos na estação própria os tão almejados frutos.

Não consentamos que este plano fique apenas nas gavetas das secretárias. Não consentamos que ele se perca pelo caminho. Para a frente! Queremos evangelizar Portugal! — Não é este o desejo

ardente do vosso coração? Então dizei comigo: — «AMÉM!»

E agora para que o vosso «amém» se torne realidade mais depressa, basta que cada um de vós entregue ao vosso pastor uma nota de 50\$00 dizendo-lhe que esse dinheiro deve ser enviado à Associação para a ajuda da compra de um aparelho para fazer electrocardiogramas. Se todos o membros de igreja colaborarem, receberemos dinheiro para dois aparelhos.

Posso eu saber quantos de vós estais dispostos a apoiar, com as vossas orações, com esta pequena oferta de 50\$00 este trabalho que gostaríamos que fosse feito em todas as igrejas do País?

Então basta escrever um bilhete postal para:

António Gameiro
Rua Latino Coelho, 8
2900 Setúbal

Não negueis o vosso apoio à obra médica que é o braço direito da Mensagem Adventista.

Durante a campanha da Tróia dois pastores protestantes estiveram «espionando» o nosso trabalho. Mediram a tensão. Fizeram perguntas. Pediram literatura. Será que vamos deixar que outras Denominações nos ultrapassem? Não há motivos para que isso aconteça. Porque está escrito a respeito do Povo de Deus: — «O Senhor te porá por cabeça, e não por cauda; e só estarás em cima, e não de baixo, quando obedeceres aos mandamentos do Senhor teu Deus, que hoje te ordeno, os guardar e fazer». Deut. 28:13

Esta promessa feita ao antigo Israel, pertence-nos também a nós hoje, Povo do Advento. Avancemos pois, corajosamente e com fé e o Senhor fará maravilhas no nosso meio. MARANATA!

António Gameiro

NOTÍCIAS DE FREIRIA RIO MAIOR

Costumava sair todas as tardes, com a minha filha de 5 anos para a rua para ela brincar com outras crianças.

Ela gostava tanto de brincar com elas que me veio este pensamento: «Porque não levar estas crianças para casa e organizar uma ESCOLA SABATINA INFANTIL?» Ela terá os seus amiguinhos em casa, o que lhe dará felicidade, e eu farei trabalho missionário, sem sair da minha própria casa.

Todas as vezes que levava a Anabela para brincar na rua, este pensamento me vinha à ideia. Lutei contra este pensamento vários dias e até semanas. Antes de tudo tinha que vencer o primeiro obstáculo — era eu própria.

Creio que era o Espírito Santo que me estava a impelir para eu levar o plano avante. Por fim cedi e resolvi começar no Sábado próximo — 27 de Setembro de 1980.

Falei à Anabela sobre o meu plano.

Ela ficou radiante. Eu fiz o primeiro convite a uma criança «Queres vir no Sábado a minha casa ouvir histórias?»

A criança ficou logo toda contente e até a mãe.

A Anabela veio para casa e sem eu lhe dizer nada fez um convite autêntico.

Pegou em papel, desenhou e disse-me para eu escrever as seguintes palavras que ela copiaria (em letra de imprensa) para o convite:

10 HORAS SÁBADO CARLA

Fez este convite e foi entregar a uma criança. Outra criança viu e disse-lhe: «Eu também quero um».

Ela veio para casa e fez o segundo. Foi entregar. Outra criança viu e também quis. Pediu-me depois para eu fazer, pois já estava cansada.

Começámos a Escola Sabatina Infantil com 12 crianças. Já lá vai mais de um ano e os resultados têm sido animadores.

As crianças gostam muito e têm convidado outras crianças. É comum virem vinte e tal crianças cada sábado. O máximo atingido foram vinte e oito. Total de crianças que já ouviram a mensagem: sessenta e cinco.

Num sábado, um menino apareceu-me cá em casa com uma Bíblia. Dentro da Bíblia estava um curso da Bíblia Responde. O pai dele tinha feito este curso no Lobito com o Pastor Nelson, brasileiro, e outro irmão nosso.

Contactei este meu vizinho, Sr. José Miguel Marques e presentemente está a assistir às nossas reuniões, mostrando-se muito feliz. Ele pensava que não havia Igreja Adventista do Sétimo Dia cá em Rio Maior. Que Deus o abençoe e anime a prosseguir rumo à Canaã Celestial.

Um outro menino de 11 anos um dia disse: «Eu gosto de vir aqui porque aprendo a conhecer os caminhos de Deus».

Estou convencida que foi o Espírito Santo que pôs estas palavras na sua boca, pois eu nunca me tinha referido a este assunto.

Há um outro menino de dois anos que ao ver-me na rua diz que quer vir ao Pai do Céu.

Pergunto a mim mesma: Se eu não tivesse respondido ao chamado de Deus não teria eu de dar contas, um dia, por isto a Deus?

Daqui faço um apelo a todos os jovens — rapazes e meninas — irmãos e irmãs, não importa a idade. O único requisito que é necessário é desejar ardentemente trabalhar para o Mestre, não importa quão fracos ou incapazes se sintam. Deus ajudará e colaborará com a nossa entrega e força de vontade.

Para iniciar uma Escola Sabatina Infantil, o único material necessário para já é: Trimensário do Jardim de Infância ou Primários e conhecer alguns hinos infantis. Se não sabe cantar, grave de alguém que saiba cantar e use o gravador. A pouco e pouco, depois, se vai arranjando o material.

Os pais das crianças, na generalidade, vão deixá-las vir, e até mostrarão agrado, porque sabem que elas estão bem entregues, durante aquela hora.

Aqui deixo o meu apelo, irmãos. Tra-

balhemos enquanto temos liberdade.

Dentro de alguns meses, espero ler na nossa Revista, algum trabalho no género em qualquer parte do nosso País.

Vamos usar as nossas casas para fazer trabalho missionário, como no tempo dos apóstolos.

«No templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo.» Actos 5:42

Orem pelo trabalho aqui, irmãos.

Com as melhores saudações cristãs,

Isabel Nobre Cordeiro
12-11-81

«MISSÃO MARANATA» VOS SAÚDA

Os tições e desbravadores interrogavam-me e a si mesmos onde seria o acampamento.

Pequenos pontos de interesse, pouco a pouco, iam sendo desvendados, o que os trazia cada vez mais ansiosos pela chegada de tão almejado dia.

Grupos que partiam em separado mas se deviam reencontrar em determinados pontos do percurso, para mais tarde se voltarem a separar e, finalmente, por percursos diferentes chegarem aos tão desejados sinais de «acampamento nesta direcção», onde, então, poderiam gritar as diferentes senhas que lhes permitiriam ajuizar se todos estavam mantendo a cronometragem estabelecida para o percurso.

Mas o que os preocupava grandemente era encontrar a «carta de prego», uma para cada grupo e entregues a pessoas diferentes e em locais diferentes, locais esses onde estavam diversas pessoas e só uma delas sabia a «senha» que permitiria receber essa carta sem a qual não havia possibilidades de conhecer pormenores do percurso.

Um grupo tentou ainda, mas sem resultado, pedir um sobrescrito que alguém ali havia deixado para lhes ser entregue. Só o recebeu depois de ter dado a «senha» à pessoa que o tinha.

As «senhas» eram «brilhemos cada vez mais» para o grupo 1 — os Tigres —



constituído pelos mais novatos, comandado por um tição há pouco investido; «o amor de Cristo nos constrange», para o grupo 2 — os Panteras — constituídos pelos do meio e comandados igualmente por um tição recentemente investido; «o tição é leal e honesto» era a «senha» do grupo 3 — os Gaviões — comandados por um desbravador.

Eram ao todo 14 participantes que, alegremente, puderam dar o seu testemunho.

Eu e a minha mulher pudemos participar da euforia da chegada quando de um ponto de observação, bem localizado, pudemos divisar os três grupos separados, mas convergindo, sem que o soubessem, para o fim da pista.

Foi pena que o grupo 2, na euforia de um próximo encontro com os restantes, deixasse de investigar os sinais, pois perdeu a sua pista seguindo na esteira do grupo 1. Ficou desclassificado embora tivesse demonstrado um espírito de observação superior a qualquer dos outros.



Depois de percorridos 6 Km, um bem merecido descanso para se dar depois início à montagem do acampamento.

Cumpriu-se, desde essa Sexta-feira, dia 29 de Maio, com partida pelas 17 horas, todo um programa espiritual, cultural e recreativo.

Foram as histórias bíblicas apreciadas com avidez; as classes progressivas; primeiros socorros e salvamentos; ginástica; o passar um obstáculo através de uma corda estendida entre dois pinheiros distantes cerca de 15 metros e colocada a uma altura razoável; os jogos; os «quartos de vigia», que foram tomados a sério pela maioria, mesmo os mais pequenos, mantendo toda a noite a fogueira a crepitar.

Acompanhando os tições tivemos a presença sempre simpática e amiga da advogada Dra. Julieta Silva, de 23 anos, e sempre cada vez mais interessada pelo programa dos tições.

Ao pôr-do-sol de Sábado tivemos a visita do Dr. Branco, a sua Esposa Dra. Marta Forte Branco e seu filho mais novo e a esposa do Dr. Forte. Eles passaram connosco o pôr-do-sol e participaram depois com alegria nas brincadeiras, nas rodas, nas anedotas, nas adivinhas, etc. que a todos animaram. Eram 10,45 horas quando tudo voltou ao silêncio.

Domingo, 31 de Maio, foi o regresso pelas 17 horas e em cada reunião todos perguntam quando haverá outro acampamento.

Os acampamentos e as actividades



realizadas ao ar livre têm trazido novos interessados ao Clube dos Desbravadores de Figueiró dos Vinhos.

Não deixo de deitar algumas passagens tiradas dos relatórios que os grupos tiveram de apresentar:

«Todos gostaram do acampamento...»

«...Muitos meninos não se souberam comportar (nas tendas, durante a noite) porque entraram há muito pouco tempo para os Desbravadores e também porque nunca tinham dormido numa tenda.»

«A comida também não foi má.»

«Agora esperamos que haja mais acampamentos.»

Foi o grupo 2 que apresentou o mais correcto e conciso relatório. Teria sido o vencedor absoluto se não tivesse perdido a pista. Mas das derrotas se preparam as futuras vitórias.

Escusado será dizer que o método adoptado levou os tições e desbravadores a terem de contactar com uma série de pessoas, o que lhes permitiu testemunhar sobre quem são os Desbravadores.

Orai pelos Tições e Desbravadores de Figueiró dos Vinhos.

Ajuda da A.S.A. aos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

A Igreja local e o signatário agradecem o donativo de 2.500\$00 que a A.S.A., por intermédio do Pastor Alberto Nunes, se dignou contribuir para os Bombeiros Voluntários desta Vila.

J. P. Sincer

CALENDÁRIO DE DIAS E OFERTAS ESPECIAIS PARA JANEIRO DE 1982

- 2 — Compromisso no trabalho de ganhar almas e oferta para as Actividades Leigas.
- 9 - 16 — Promoção da Liberdade Religiosa e revista «Consciência e Liberdade».
- 16 — Oferta para o Fundo de Liberdade Religiosa.
- 23 — Dia Médico Missionário

Meditações Matinais / 1982

**Consagrai-vos a Deus
pela manhã; seja esse o vosso primeiro cuidado.
Entregando assim dia a dia a vossa vida nas
mãos de Deus, ela se moldará mais
conforme à vida de Jesus Cristo.**

